

SUMÁRIO

1. PERFIL DO CURSO	02
1.1 OBJETIVOS DO CURSO	04
2. ATIVIDADES DO CURSO	04
2.1 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	04
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	05
2.3 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	07
2.4 NIVELAMENTO DA APRENDIZAGEM.....	08
2.5 AVALIAÇÃO DE CONTROLE DE QUALIDADE DA GRADUAÇÃO – ACQG	08
2.6 PORTAL UNIVERSITÁRIO	09
2.7 PESQUISA	09
2.8 EXTENSÃO	10
3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	11
3.1 ARQUITETURA CURRICULAR	12
3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	13
4. PERFIL DO EGRESSO	25
4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO	27
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	27
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	28
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
9. ESTÁGIO CURRICULAR E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	31
9.1 ESTÁGIO CURRICULAR.....	31
9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	32
10. ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO	33
ANEXOS	
ADENDO I - BIBLIOGRAFIA (2009/2º SEMESTRE)	
ADENDO II – Núcleo Docente Estruturante (NDE)	
ADENDO III – ENADE - Componente Curricular Obrigatório	



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. PERFIL DO CURSO

Atualmente, a função do Ensino Superior tem sido muito discutida em níveis políticos, institucionais e científicos pelos diversos setores interessados da sociedade, principalmente por grupos gestores, docentes e discentes. A discussão fundamenta-se primordialmente na complexidade da formação de recursos humanos em decorrência da reestruturação dos perfis dos diferentes profissionais, devido, sobretudo, às transformações sociais contemporâneas associadas aos rápidos avanços científicos e surgimento de inovações tecnológicas resultando em profundas mudanças no mercado de trabalho e nas condições do exercício profissional.

Neste contexto, exigem-se, evidentemente, novos cenários e propostas de ensino, para fomentar a formação de profissionais embasada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo, por meio do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação e transdisciplinaridade, visando desenvolver habilidades e competências para formar profissionais com base sólida, capazes de atender às constantes demandas sociais, tecnológicas e ambientais.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ – UNIARAXA é uma instituição de ensino superior que, através da educação, valoriza o homem, em sua dimensão integral com a finalidade de realizar suas aspirações maiores que lhe dão a identidade no tempo e no espaço, como agente de transformação social, na construção de sua história.

A proposta pedagógica deste projeto está assentada nos pressupostos da formação integral do ser humano, privilegiando a participação dos alunos através do desenvolvimento da criatividade, fazendo com que ele não só aprenda, mas, sobretudo, aprenda a aprender através da iniciativa na busca de informações. Esta missão é atingida pela visão sistêmica dos referenciais curriculares que se articulam e formam a matriz curricular, estimulando uma formação multidisciplinar e interdisciplinar, integrada às atividades de pesquisa e de extensão.

Este projeto pretende servir de referência para as atividades didático-pedagógicas, mostrando as linhas de ação que o orientam para a consecução dos objetivos previstos. Ao se concretizar, possibilitará a colocação de profissionais qualificados em função da necessidade de suprir uma demanda de profissionais necessários a um mercado que apresenta elevadas taxas de crescimento nos últimos anos. Assim, o projeto procura apresentar todas as informações pertinentes ao referido Curso considerando sua filosofia, estrutura e dinâmica de funcionamento institucional.



Seu elemento básico é a qualidade do ensino que se reflete na presença de determinados conteúdos essenciais para que os profissionais egressos do curso tenham um excelente embasamento teórico e prático. No entanto, a preocupação em proporcionar uma formação de qualidade também o leva a desenvolver um sistema de avaliação que não se preocupa somente em avaliar o aluno, mas também a Instituição e seu Corpo Docente.

Em um mundo que continuamente se transforma, volta-se, ainda, para a Pesquisa e para a Extensão, procurando relacioná-las diretamente com a possibilidade de realização de intervenções na comunidade em que estamos inseridos, de modo a analisar sua realidade e apontar possíveis soluções para seus problemas.

Desta forma, pretende-se preparar um profissional para o mercado, que também saiba e vivencie os aspectos de cidadania para que se realize como profissional e como pessoa.

Na busca contínua pela modernização de seus cursos, o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas apresenta uma proposta pedagógica adequada às necessidades globais e regionais com objetivos definidos e respaldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas constantes no Parecer CNE/CES n. 1301/2001 e na Resolução CNE/CES n. 07 de 11/03/2002, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, ainda, a Resolução CNE/CES n.4/2009. É resultado de esforços coletivos de discussão acerca dos propósitos desta IES, que tem como missão oferecer ensino com excelência de qualidade para formar cidadãos e contribuir com o desenvolvimento regional sustentável.

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas estrutura-se como de Graduação com ênfase em uma formação generalista, tendo como elemento básico a qualidade do ensino, apoiada em uma estrutura curricular que tem como finalidade oferecer aos seus egressos subsídios essenciais para um excelente embasamento teórico-prático. Tem-se como instrumento balizador para uma formação de qualidade a busca por metodologias e tecnologias pedagógicas que possibilitem a indissociabilidade da teoria com a prática, incentivada por um espírito investigativo e participativo. Há, também, a preocupação de adotar instrumentos e critérios que viabilizem um sistema de avaliação que não se restrinja a avaliar o aluno, mas também a Instituição e seu corpo docente, durante todo o processo de formação.

O espírito investigativo e participativo tem seu desenvolvimento por meio de políticas voltadas à Pesquisa e Extensão, com o objetivo de permitir ao formando relacionar sua formação com a construção do conhecimento, por meio da pesquisa básica e/ou aplicada e a aplicação destes conhecimentos com a realização da prática de extensão universitária, por meio da realização de atividades junto à comunidade, de modo a analisar sua realidade e apontar possíveis soluções para seus problemas.



A proposta pedagógica apresenta uma visão que busca fortalecer a articulação da teoria com a prática nas disciplinas ao longo do curso e no estágio supervisionado possibilitando aos alunos atividades de aplicação de conhecimentos. Esta modalidade possibilita que os alunos tenham, ao longo do curso, experiências teóricas, de execução e de aplicação dos conhecimentos e técnicas trabalhadas pelos professores. Valorizar-se-á também a pesquisa individual e coletiva, assim como a participação em projetos de pesquisa e extensão, modalidades estas onde o dualismo teoria versus prática contribui para a qualificação dos futuros profissionais.

1.1 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas tem por objetivo formar profissionais:

- Para atuar nas áreas de meio ambiente e de saúde, com vistas aos avanços nas áreas de biotecnologia e a necessidade da conservação e manejo da biodiversidade;
- Para portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental;
- Para atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado para a contínua mudança do mundo produtivo;
- Com o espírito crítico para procurar, interpretar, analisar, selecionar informações, identificar problemas, realizar experimentos e projetos de pesquisa visando produção de conhecimento;
- Capazes de contextualizar e problematizar diversas atividades indissociadas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Divulgadores e produtores de conhecimento, com atitudes pró-ativas pautadas em uma formação ética e democrática;
- Capazes de aplicar metodologias científicas para o planejamento, gerenciamento e execuções de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, de laudos e pareceres em diferentes áreas de atuação.

2. ATIVIDADES DO CURSO

2.1 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.



Os Grupos de Pesquisa do UNIARAXÁ, apoiados pelo Colegiado de Assuntos de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação e, sobretudo, imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania podem, no UNIARAXÁ, ser estruturados a partir de uma área de concentração intitulada Educação, Ciências e Estudos Aplicados, contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, sócio-econômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado pelos Cursos do Uniaraxá.

Nesta perspectiva, a atividade investigativa no UNIARAXÁ visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos alunos, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar. O fortalecimento da prática investigativa resultará em maior visibilidade institucional, firmando o UNIARAXÁ como um centro disseminador de políticas e interfaces regionais.

O apoio institucional as atividades de pesquisa também está figurada no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), que visa estimular a atividade investigativa junto aos acadêmicos dos cursos de graduação, contribuir para a emergência e consolidação de linhas e grupos de pesquisa, além de qualificar quadros para os programas de pós-graduação. Além do apoio institucional, o UNIARAXÁ conta atualmente com a parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) que concede uma cota de bolsas de iniciação científica e tecnológica (PIBIC), que será distribuída entre candidatos selecionados por meio de processo seletivo estabelecido pela própria instituição beneficiária, no caso o UNIARAXÁ.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A estrutura geral do curso compreende atividades acadêmicas, organizadas e planejadas em sete semestres, de modo a inter-relacionar os conhecimentos biológicos específicos com os de formação geral ao longo do tempo, através de uma abordagem unificadora tendo a Evolução como eixo integrador. O projeto pedagógico procura estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, a iniciação científica, o trabalho de conclusão de curso, monitorias, estágios e atividades extensionistas.

As atividades acadêmicas curriculares serão constituídas por conjunto de estratégias que visam à aquisição, pelo aluno, durante o curso, dos conteúdos, habilidades, atitudes e competências específicas necessários à sua formação e devem permitir a flexibilização das práticas pedagógicas, sendo diversificadas quanto ao tipo e à natureza.

Neste projeto, estão previstas as seguintes atividades acadêmicas que serão utilizadas como recurso para atingir as competências e habilidades propostas:



- Aulas, que consistem em atividades teóricas, práticas ou teórico-práticas, conduzidas predominantemente pelo docente, de forma presencial ou à distância, incluindo-se nesta categoria a aula expositiva, a aula laboratorial, e a atividade de campo;
- Seminários, constituídos por atividades teóricas, práticas ou teórico-práticas, desenvolvidos predominantemente pelo aluno, a partir da articulação de um docente, incluindo-se nesta categoria a discussão temática, o estudo dirigido e o grupo de estudos, visando oportunizar aos alunos condições de amplo debate, a partir da concreticidade das relações sócio-político-ambientais;
- Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que incluem participação de projetos de iniciação científica, de ensino ou de extensão, e participação em eventos científicos;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em atividade de pesquisa, utilizando-se metodologia científica adequada no desenvolvimento do projeto. O TCC deve ser realizado pelo aluno nos semestres finais do curso, sob orientação de um docente;
- Estágio Curricular, sob orientação de professor da IES e supervisão de profissional no campo de estágio.

Para a otimização do processo ensino-aprendizagem, nas aulas práticas de laboratórios das disciplinas de Química Geral, Biologia Celular, Embriologia e Histologia, Zoologia de Invertebrados, Zoologia de Vertebrados e Bioquímica haverá divisão dos alunos em duas turmas com no máximo 25 alunos. A carga horária de cada disciplina está definida na matriz curricular.

Além das atividades descritas acima, também se constituem em atividades do Curso de Ciências Biológicas as atividades complementares e a monitoria.

Em consonância com o princípio de que a formação dos profissionais bacharéis em Ciências Biológicas não deve ater-se aos limites da sala de aula ou aos muros do campus universitário, e de acordo com o que determina o item IV da Resolução CNE/CP n. 02, de 19 de fevereiro de 2002, atividades complementares foram previstas com o objetivo de possibilitar aos alunos novos espaços e tempos de aprendizagem. Visam diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação, através da participação dos alunos em diversas atividades independentes, dentro e fora do ambiente acadêmico, tais como cursos de extensão, palestras, seminários, oficinas, visitas técnicas, congressos, cursos de capacitação entre outros, bem como em outras atividades que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades do futuro profissional. É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam e nas quais queira aprofundar conhecimentos e habilidades. As atividades complementares integram 200 horas e são parte integrante da matriz curricular do Curso.

As atividades de monitoria têm como objetivos propiciar aos alunos a experiência em atividades técnicas, didáticas e científicas de determinada disciplina, com interesse pela carreira



docente, promovendo a melhoria do ensino de graduação, e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição. Entre as atribuições do monitor está o desenvolvimento de atividades de caráter técnico-didático referentes a uma determinada disciplina, conjunto de disciplinas afins ou atendimento de projetos de extensão no âmbito do curso. Os monitores serão avaliados pelo professor orientador no decorrer do período letivo, levando-se em consideração a observância e o cumprimento das atribuições a eles determinadas. Se o desempenho for insuficiente, será convocado outro candidato que tenha manifestado prévio interesse. Ao final do período letivo, o professor orientador juntamente com seu monitor, deverá entregar os relatórios solicitados pela coordenação de monitoria, em data previamente estabelecida. Após análise dos relatórios, os certificados serão emitidos aos monitores que comprovarem desempenho satisfatório e tenham feito a entrega dos planos de trabalho e relatórios finais.

Complementando as atividades acadêmicas, as atividades de campo e as visitas técnicas são excelentes estratégias para incrementar a formação acadêmica dos futuros profissionais por meio de atividades que relacionem teoria e prática, voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências na busca de uma formação acadêmica de qualidade. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico. Estas atividades deverão ser planejadas desde o início do semestre letivo e esteja constando no cronograma do Plano de Ensino das disciplinas envolvidas.

2.3 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

A concepção de Educação priorizada pelo UNIARAXÁ procura contemplar a sociedade da informação e do conhecimento que cada vez mais exige a aprendizagem também mediada pela tecnologia. Criou-se assim um programa de auto-aprendizagem, composto por atividades práticas supervisionadas que ampliam o Plano de Ensino de cada disciplina, esclarecendo mais detalhadamente sobre as atividades que serão desenvolvidas extraclasse pelo aluno (orientadas/supervisionadas pelo professor, via Portal Universitário) como preparação, implementação e/ou enriquecimento das aulas presenciais.

Objetivos das Atividades Práticas Supervisionadas:

- Servir de ponte ao estudo autônomo e continuado;
- Ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos;
- Complementar e dinamizar o ensino presencial;
- Incentivar a interação virtual aluno/aluno e aluno/professor;
- Implementar a utilização da tecnologia como recurso de aprendizagem;



- Estimular uma nova postura do aluno frente à própria aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas com utilização das ferramentas do Portal Universitário (quadro de avisos, entrega de trabalhos, fóruns, salas de debate, agendas etc.) serão avaliadas presencialmente.

Com esta estratégia pedagógica, regulamentada pela Resolução n. 06/2009, do Conselho Universitário, integraliza-se a carga horária do Curso nos termos da Resolução CNE/CES n. 02/2007.

2.4 NIVELAMENTO DA APRENDIZAGEM

Considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais e educacionais dos discentes, busca-se através do programa de nivelamento curricular, criar as condições necessárias para a aprendizagem proporcionando a eles o estudo dos conteúdos de Matemática e Português, em nível de educação básica, para o acompanhamento da turma.

Também, é ofertado o ensino de informática básica para proporcionar aos alunos melhor desempenho na utilização dos recursos tecnológicos da Instituição e no mercado de trabalho.

As aulas de nivelamento são oferecidas ao longo do semestre, em horário extraclasse, por professores e monitores com acompanhamento da Coordenação do Projeto, apoio dos Coordenadores de Curso e supervisão dos Diretores de Instituto. O acompanhamento diário das atividades poderá ser feito via Portal Universitário.

A avaliação será processual e contínua, através de exercícios e provas variadas e ao final do curso, será aplicada uma prova de conhecimentos para verificar o aproveitamento do aluno.

Espera-se com este projeto que o aluno tenha um melhor aproveitamento em seus estudos, sucesso no seu curso e, posteriormente, prosseguindo na Educação Continuada oferecida pela IES e obtendo sucesso no mercado de trabalho.

2.5 AVALIAÇÃO DE CONTROLE DE QUALIDADE DA GRADUAÇÃO – ACQG

Em vista das disposições emanadas do MEC, os cursos superiores são submetidos a um processo de avaliação, hoje denominado ENADE, Exame Nacional de Desempenho do Estudante, de acordo com programação e normas gerais de procedimento estabelecidas pelo Sistema Federal.

O Exame objetiva aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito da profissão, ligados à realidade brasileira, mundial e outras áreas do conhecimento.

Visando a adequação ao processo de avaliação governamental, o UNIARAXÁ adotou uma sistemática avaliativa nos mesmos parâmetros, de forma contínua, proporcionando ao aluno um



estudo permanente de conteúdos relacionados à formação específica de cada curso. Esta avaliação explora habilidades e competências importantes para todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de sanar as deficiências encontradas, preparando o aluno para exames externos, para concursos públicos, para a vida profissional e para o mercado de trabalho.

A Avaliação do Controle de Qualidade da Graduação consiste em um programa institucional que visa ao aferimento semestral da qualidade de ensino oferecida pela IES, identificando a eficiência, a eficácia e a efetividade no processo avaliativo do ensino, visando à sua reutilização e/ou reprogramação para o alcance da missão institucional. Esta avaliação é de grande importância na sondagem do nível de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas pelos alunos no percurso de sua vida acadêmica.

2.6 PORTAL UNIVERSITÁRIO

Visto que o modelo de Educação que caracteriza a sociedade da informação e do conhecimento não se encerra no ensino presencial, o UNIARAXÁ se vale da aprendizagem mediada pela tecnologia, como uma estratégia cada vez mais comum nas sociedades contemporâneas.

No sentido, o UNIARAXÁ em parceria com o grupo Positivo disponibiliza a toda comunidade acadêmica o Portal Universitário UNIARAXÁ VIRTUAL (www.uniaraxavirtual.com.br), que conta com ferramentas modernas e eficientes para o registro e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Consiste em um recurso tecnológico que permite romper as fronteiras da educação e da comunicação entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, tornando possível a busca constante de novos horizontes através da reafirmação da missão institucional.

2.7 PESQUISA

A pesquisa é uma atividade que visa a complementação do processo ensino-aprendizagem, promovendo o aperfeiçoamento da formação acadêmica através da realização de um trabalho técnico-científico de maior profundidade em área de conhecimento específica.

Apresenta-se como atividade fundamental no processo educativo por produzir conhecimentos sobre a realidade cada vez mais dinâmica e complexa, necessária ao profissional do futuro.

Nesta perspectiva, a pesquisa científica apresenta-se como atividade fundamental no processo educativo por produzir conhecimentos sobre a realidade cada vez mais dinâmica e complexa, necessárias ao profissional do futuro. Indissociada deste processo, a extensão universitária permite um intercâmbio da IES com a comunidade na qual está inserida, através da difusão de conhecimentos e da prestação de serviços. Nesta busca de colaboração e integração permanentes, o UNIARAXÁ valoriza a pesquisa científica como um elo com a historicidade – é a



experiência coletiva acumulada pelas gerações precedentes que permite ao homem viver o seu presente com vista ao futuro.

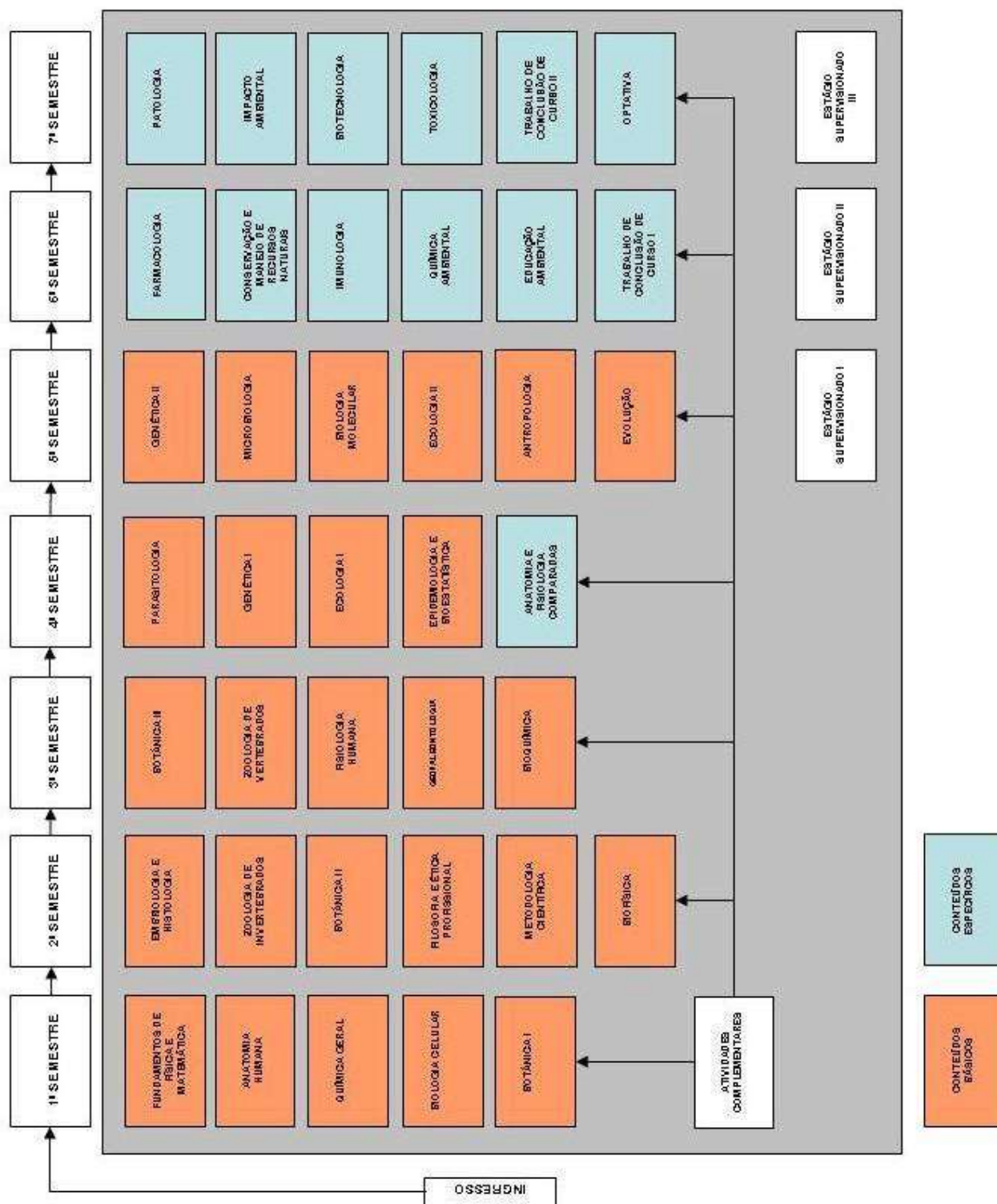
Valorizar-se-á também a pesquisa individual e coletiva, assim como a participação em projetos de pesquisa e extensão, modalidades estas onde o dualismo teoria versus prática, contribui para a qualificação dos futuros profissionais.

2.8 EXTENSÃO

O princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Além disso, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.



3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



3.1 ARQUITETURA CURRICULAR

PERÍODO	DISCIPLINA	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Carga Horária Semestral
1º	Fundamentos de Física e Matemática	04	04	-	80
	Anatomia Humana	04	02	02	80
	Química Geral*	04	02	02*	80
	Biologia Celular*	04	02	02*	80
	Botânica I	04	04	-	80
Subtotal		20	14	06	400
2º	Embriologia e Histologia*	04	02	02*	80
	Zoologia de Invertebrados*	04	02	02*	80
	Botânica II	04	04	-	80
	Filosofia e Ética Profissional	04	04	-	80
	Metodologia Científica	02	02	-	40
	Biofísica	02	02	-	40
Subtotal		20	14	06	400
3º	Botânica III	04	04	-	80
	Zoologia de Vertebrados*	04	02	02*	80
	Fisiologia Humana	04	04	-	80
	Geopaleontologia	04	04	-	80
	Bioquímica*	04	02	02*	80
Subtotal		20	16	04	400
4º	Parasitologia	04	04	-	80
	Genética I	04	04	-	80
	Ecologia I	04	04	-	80
	Epidemiologia e Bioestatística	04	04	-	80
	Anatomia e Fisiologia Comparadas	04	04	-	80
Subtotal		20	20	-	400
5º	Genética II	04	04	-	80
	Microbiologia	04	02	02	80
	Biologia Molecular	04	04	-	80
	Ecologia II	04	04	-	80
	Antropologia	02	02	-	40
	Evolução	02	02	-	40
	Estágio Supervisionado I	-	-	-	100
Subtotal		20	18	02	500
6º	Farmacologia	04	04	-	80
	Conservação e Manejo de Recursos Naturais	04	04	-	80
	Imunologia	04	04	-	80
	Química Ambiental	04	04	-	80
	Educação Ambiental	02	02	-	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	02	-	40
	Estágio Supervisionado II	-	-	-	100
Subtotal		20	20	-	500
7º	Patologia	04	04	-	80
	Impacto Ambiental	04	04	-	80
	Biotecnologia	04	04	-	80
	Toxicologia	04	04	-	80
	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	02	-	40
	Optativa	02	02	-	40
	Estágio Supervisionado III	-	-	-	100
Subtotal		20	20	-	500
	Atividades Complementares				200
Total	TOTAL				3300

Obs.: Disciplinas que necessitam divisão de turmas nas aulas práticas (T1 e T2).

Conteúdos Básicos e Específicos: 2800 horas
Atividades Complementares: 200 horas

Estágio Supervisionado: 300 horas
Carga Horária Total: 3300 horas

Dias letivos: 100

INDICADORES
Semanas/dias letivos: 20/5

Integralização Mínima: 3 anos e meio



3.2 EMENTAS E BILIOGRAFIAS

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS DE FÍSICA E MATEMÁTICA

Números, equações e inequações. Funções, gráficos e curvas. Função de uma variável real: derivadas. Máximos e mínimos. Esboço de curvas. Integral. Equações diferenciais. Cinemática e dinâmica da partícula; Energia: transformação e conservação; Fluidos; Termodinâmica; Ondas; Óptica; Eletricidade e eletromagnetismo; Noções de física moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, A.F.A.; XAVIER, A.F. S.; RODRIGUES, J.E.M. **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: HARBRA, 1988.

GOLDSTEIN, L.J.; LAY, D.C.; SCHNEIDER, D.I. **Matemática aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

OKUNO, E; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harba, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, F. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, E. L. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: Graftex, 1996.

TIPLER, P. A. **Física**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ANATOMIA HUMANA

Aspectos gerais do corpo humano. Princípios de construção corpórea. Divisão do corpo. Cavidades do corpo. Constituição do corpo humano. Sistema Tegumentar. Osteologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Endócrino. Sistema Urogenital. Sistema Linfático. Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2003.

DI DIO, L. J. A. **Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

ABRAHAMMS, P.H. et al. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 1998.

QUÍMICA GERAL

Teoria e Estrutura atômica, Propriedades periódicas dos elementos; Ligações químicas; Funções inorgânicas; Soluções e propriedades coligativas; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico; Estrutura e propriedades do carbono; funções orgânicas; fundamentos sobre a química dos compostos heterocíclicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. São Paulo: Manole, 1992.

BARBOSA, L.C.A. **A Química Orgânica: uma Introdução para as Ciências Agrárias e Biológicas**. Viçosa: UFV, 2003.

KOTZ, J.C. **Química & reações químicas** v. 1 e v. 2. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica** - v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica** - v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.



ROCHA FILHO, J. C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. **Introdução à Química Experimental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química**: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman Artemd, 2006

BIOLOGIA CELULAR

Diversidade e organização celular. Célula procariota e eucariota e evolução. Métodos de estudo da célula. Estudo morfofisiológico dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Diferenciação celular. Divisão celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**: uma introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

DE ROBERTIS, E.M.F., HIB, J., PONZIO, R. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Atlas de histologia Sobotta**: citologia, histologia e anatomia microscópica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003.

BOTÂNICA I

Composição molecular de células vegetais. A célula vegetal: organelas e estruturas. Histologia vegetal. Anatomia dos sistemas radicular e caulinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal volume 1: parte I** - células e tecidos. São Paulo: Roca, 1986.

CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal volume 2: parte II** - órgãos, experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M.G. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 1981.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

2º PERÍODO

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Processos de gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Anexos embriônicos. Tipos de Tecidos e características e funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Atlas de histologia Sobotta**: citologia, histologia e anatomia microscópica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

WOLPERT, L. **Princípios de Biologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS

Sistemática tradicional e taxonomia. Sistemática filogenética e cladística. Filogenia dos Metazoa. Filogenia, Anatomia e Fisiologia de Protozoários; Poríferos; Celenterados; Platelminhos; Nematelminhos; Moluscos; Anelídeos; Artrópodes e Equinodermos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Roca, 1996.
STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C. et al. **Zoologia Geral**. São Paulo: Companhia Nacional, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUPPERT, E.E.; FOX, S.F.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Roca, 2005.
GULLAN, P. J. **Os insetos**: um resumo de entomologia. São Paulo: Roca, 2008.

BOTÂNICA II

Ementa: Morfologia vegetal. Fisiologia vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FERRI, M. G. (coord.). **Fisiologia vegetal volume 1**. São Paulo: EPU, 1985.

OLIVEIRA, F. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal volume 2**. São Paulo: Roca, 2002.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRADO, C.H.B.A.; CASALI, C.A. **Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Manole, 2006.

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Conceitos de hipótese, teorias e leis. Problemas Filosóficos para Realização de Monografias em Ciências Biológicas. Problemas filosóficos da teoria evolucionista. Problemas metafísicos da teoria evolucionista. Problemas internos da teoria evolucionista. Problema de confirmação empírica da teoria evolucionista. Teorias epistemológicas de Karl Popper e Tomas Kun. Visões do conjunto da biologia: Stephen Jay Gould e Richard Dawkins. Ética e ciências. Exigências éticas do exercício da Biologia. Exercício Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTHAM, J.; MILL, J.S. **Uma Introdução Aos Princípios Moral E da Legislação: Sistema de Lógica Dedutiva E Indutiva E Outros Textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLINGUER, A. **Questões de Vida: Ética, Ciência, Saúde**. São Paulo: Apce Hucitec Cebes, 1993.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2003.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Pesquisa bibliográfica. Importância da pesquisa em ciências. Documentação e redação de trabalhos científicos. Normas da ABNT Ciência: características, objetivos e linguagem. Método científico: elementos, etapas e aplicabilidade. Dedução e indução. Lógica do pensamento científico. Relação entre conhecimento, ciência e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica: Completo e Essencial para a Vida Universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

BEVERIDGE, W.I.B. **Sementes da descoberta científica**. São Paulo: Edusp, 1981.

BIOFÍSICA

A biofísica e os seres vivos. A água e sua importância biológica. Transporte e distribuição de solutos. Intercâmbio gasoso. Equilíbrio ácido-básico, tampão, Ph. Interação matéria-energia nos sistemas biológicos. Radiobiologia e Instrumentação física para a área biológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OKUNO, E; CALDAS, I. CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo:Harba, 1982.

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEÃO, M.A.C. **Princípios Básicos de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

DURAN, J.H.R. **Biofísica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

3º PERÍODO**BOTÂNICA III**

Evolução e Classificação. Sistemática do Reino Protista. Sistemática do Reino Fungi. Sistemática do Reino Plantae. Reconhecimento das principais famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JOLY, A. B. **Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal**. 12 ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M.G. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 1981.

WENBERLING, F. **Taxonomia vegetal**. São Paulo: EDUSP, 1986.

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS

Evolução, classificação, diversidade e história natural de: Protocordados-Hemichordata, Urochordata e Cephalochordata; Cordados Agnathos - Lampréias e Feiticeiras; Chordata Vertebrata e Gnathostoma – Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POUGH, H. F.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2008.

ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados**. São Paulo: Roca, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMER; PARSONS. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.

HILDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1995.

FISIOLOGIA HUMANA

Compartimentos Hídricos, Sangue e Líquidos Corporais. Funções dos: Sistema Nervoso Central e Periférico. Sistema Imunológico, Sistema Respiratório, Aparelho Digestório, Sistema Renal. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor e Sexual Masculino e Feminino, Órgãos dos Sentidos, Sistema Neuromuscular e Neurovegetativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M.; LEVI, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Neurociência Básica, Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GANONG, W.F. **Fisiologia Médica**. São Paulo: McGraw Hill, 2000.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

GEOPALEONTOLOGIA

Introdução a Geologia; a Terra e a Litosfera, a crosta terrestre, minerais e rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas). Dinâmica externa e dinâmica interna. Introdução a Paleontologia. Fossilização. Coleta e preparo de material fóssilífero. Paleocologia. Paleozoologia. Paleobotânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, W. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CARVALHO, I.S. **Paleontologia (volume 1 e 2)**. Rio de Janeiro: Interciências, 2004.

BARRETT, P. **Dinossauros**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, J.C. **Paleontologia Básica**. São Paulo: EDUSP, 1988.

SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BIOQUÍMICA

Bioenergética; Oxidações biológicas; Metabolismo de carboidratos; Fotossíntese e respiração; Biossíntese de proteínas e Metabolismo de aminoácidos; Metabolismo de Lipídeos; Metabolismo de nucleotídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LEHNINGER A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: SARVIER, 2002.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

4º PERÍODO

PARASITOLOGIA

Relações Parasita-Hospedeiro. Protozoários parasitas do intestino, sangue e tecidos. Nematelmintos parasitas do intestino, sangue e tecidos. Cestodas intestinais e extra-intestinais. Trematodas hepáticas e sangüíneas. Artrópodes parasitas e vetores. Método de criação, manutenção, captura e controle de vetores. Parasitoses humanas: caracteres diferenciais dos parasitas, ciclo biológico, epidemiologia e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico laboratorial**. Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. Correlação clínico laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B., CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais - Atlas de Parasitologia-Artrópodes, Protozoários e Helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MARKELL, E.K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W.A. **Parasitologia médica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003.

GENÉTICA I

Natureza do material genético; Bases mendelianas da hereditariedade; Interação genótipo ambiente; Ligação, recombinação e mutação em procariotas e eucariotas; Herança relacionada ao sexo; Alelos múltiplos; Interações não alélicas (Epistasia); Genética de populações e quantitativa; Ação gênica e herança extra nuclear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C. et al. **Introdução a Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. **Genética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R. L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, G.W. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

NORA, J.; FRASER, F.C. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

GARDNER, E.J.; SNUSTAD, D.P. **Genética**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1987.

ECOLOGIA I

Histórico, relação com outras ciências do ambiente e diferentes enfoques em ecologia. Fatores ecológicos. Ciclos Biogeoquímicos. Sucessão. Cadeias e teias alimentares. Grandes biomas mundiais e brasileiros. Ecologia Humana e Problemática Ambiental; Noções de demografia e estimativas de populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOWNSEND, C. R. ; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos Em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage Learning – Pioneira, 2007.

BEGON, MICHAEL; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FORATTINI, O.P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

KUPSTAS, M. **Ecologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

EPIDEMIOLOGIA e BIOESTATÍSTICA

Introdução e conceitos gerais de epidemiologia. Processo saúde-doença. Modelos teóricos em epidemiologia. Análise de estudos e interpretação de dados epidemiológicos. Epidemiologia descritiva e Vigilância epidemiológica. Distribuição de frequência e gráficos. Medidas estatísticas de posição, de dispersão, de assimetria e curtose. Testes estatísticos. Aplicação da análise de variância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto-SP: FUNPEC, 2002.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

FORATTINI, O.P. **Epidemiologia Geral**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

MEDRONHO, R.A. CARVALHO, D.M.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. (eds) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística**: para Simples Mortais. São Paulo: Negócio, 1999.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 583p.

VIEIRA, S. **Estatística experimental**. São Paulo: Atlas, 1999.

ANATOMIA E FISIOLOGIA COMPARADAS

Relacionar, sob o ponto de vista anatômico e funcional, os diferentes órgãos e sistemas de grupos de cordados com o ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal, adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Editora Santos, 2002.

POUGH, H. F.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1995.

ROMER, A. S.; PARSONS, T.S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.



5º PERÍODO

GENÉTICA II

Considerações gerais sobre a citogenética. Cromossomos metafásicos e o ciclo mitótico. Organização molecular da cromatina. Heterocromatina e bandeamento cromossômico. Ciclos endomitóticos e os cromossomos politênicos. Cromossomos sexuais. Meiose e mapa gênico. Análise de Fisher (genótipo) Evolução cariotípica. Variação e evolução cromossômica: Numérica e estrutural. Planejamento Familiar e Aconselhamento Genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C. et al. **Introdução a Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NORA, J.; FRASER, F.C. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

GUERRA, M. **Introdução a Citogenética Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BEIGUELMAN, B. **Citogenética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

MICROBIOLOGIA

Características gerais das bactérias, vírus e fungos (morfologia, estrutura, nutrição, bioquímica e genética) causadores de doenças infecciosas. Interação entre microrganismo e hospedeiro e meio ambiente. Controle da replicação dos microrganismos. Prions. Coleta e transporte de materiais. Doenças microbianas de pele, olhos, sistema nervoso, sistema cardiovascular e linfático, sistema respiratório, sistema digestivo, sistemas urinário e reprodutor. Conceitos gerais de microbiologia ambiental (solo e água) e industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005

TRABULSI, R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, 2004.

VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R. et al. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELKIRK, P.G.; BURTON, G.R.W. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIOLOGIA MOLECULAR

Estrutura, propriedades e biossíntese dos ácidos nucléicos; Código genético; Mutação, reparo e recombinação no material genético; Noções básicas de técnicas de engenharia genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEHNINGER A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: SARVIER, 2002.

ZAHA, A. (org.). **Biologia molecular básica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECA, L.P. **Biologia Molecular: Guia Prático e Didático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, G. **Engenharia genética**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**: uma introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ECOLOGIA II



Comportamento evolutivo de invertebrados e vertebrados (ponto de vista ecológico). Ecologia de ambientes aquáticos (Limnologia). Ecologia comportamental de organismos relacionados com invertebrados e vertebrados (epibiontes). Cadeia alimentar e suas relações ecológicas nos ambientes aquáticos. Fatores ecológicos no ambiente aquático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

TOWNSEND, C. R. ; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos Em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KUPSTAS, M. **Ecologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2005.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência/Finep, 1998.

ANTROPOLOGIA

O Campo de estudo a Antropologia. Visão panorâmica da Antropologia em termos de fundamentos (conceitos básicos). Cultura e sociedade, etnocentrismo, relativismo cultural. Influências culturais, ideológicas e biológicas no comportamento humano. Variação cultural e mudanças biológicas nos papéis sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. Porto alegre: Artmed, 2003.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROCHA, E.P.G. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAZ, H.C.L. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Loyola, 2004.

MACHADO, M.H. (org.) **Profissões de saúde: uma abordagem sociológica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

SFEZ, L. **A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia**. São Paulo: Loyola, 1996.

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C.S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

EVOLUÇÃO

Histórico do desenvolvimento do pensamento evolutivo. Dos filósofos gregos à Teoria Sintética da Evolução. Origem da vida. Mecanismos evolutivos. Base genética da mudança evolutiva. Teoria da seleção natural. Especiação. Adaptação e seleção natural. Co-evolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

SANTOS, S. **Evolução biológica**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEYER, D.; EL-HANI, C.N. **Evolução: o Sentido da Biologia**. São Paulo: UNESP, 2005.

MAYER, E. **Populações, Espécies e Evolução**. São Paulo: Editora Edusp, 1977.

SALZANO, F. M. **Biologia, cultura e evolução**. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, Síntese Universitária, 1983.

6º PERÍODO

FARMACOLOGIA

Farmacocinética e farmacodinâmica: aspectos básicos. Fatores interferentes na ação de drogas, farmacogenética, farmacologia clínica e ensaios biológicos. Relação estrutura-química-atividade. Aspectos relacionados a substâncias endógenas e correlação com os principais grupos de medicamentos. Plantas medicinais: técnicas de coleta e conservação, preparo de extratos e tinturas, principais classes químicas de princípios ativos de origem vegetal.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GILMAN, A. G.; HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

SIMÕES, M.O.(Coord.) **Farmacognosia: Da Planta ao medicamento**. UFRGS, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI STASI, L.C. **Plantas Medicinais**. Arte e Ciência. Um Guia de Estudo Interdisciplinar, UNESP, 1995.

OSLON, J. **Farmacologia Clínica Fácil**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SCHELLACK, G. **Farmacologia: Uma Abordagem Didática**. Curitiba: Fundamento, 2005.

CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Problemática conservacionista. Direito ecológico e realidade científica. Conservação e manejo de ecossistemas terrestres e aquáticos. Parques, estações, assemelhados, e sua relação com o manejo e conservação de recursos. Espécies em extinção: critérios e medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2005.

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). **Opta Originais Gráficos Editora Ltda - Unidades de Conservação do Brasil, v.1 Parques Nacionais e Reservas Biológicas**, 1989.

NUNES, P. H. F. **Meio Ambiente e Mineração: o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo:Juruá, 2005.

MOTA, S. **Preservação e Conservação de Recursos Hídricos**. 1995.

TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2005.

IMUNOLOGIA

Estudar os mecanismos gerais de resposta imune específica e não específica. Sistema linfóide. Imunofisiologia da resposta imune. Resposta imune aos agentes infecciosos. Diagnóstico sorológico de doenças infecciosas. Imunoprofilaxia. Reações de hipersensibilidade. Imunologia dos tumores. Imunologia dos transplantes. Imunodeficiências. Terapia imunológica. Terapia imunossupressora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H., POBER, J.S. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

JANEWAY. **Imunobiologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença**. Porto Alegre: Art Médica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STITES, D.; TERR, A.I.; PARSLOW,T. **Imunologia Médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

QUÍMICA AMBIENTAL

Relação do homem com o meio ambiente. Energia e Meio Ambiente. Ciclos Biogeoquímicos. Processos químicos de interesse na atmosfera, solos e ambientes aquáticos. Aspectos analíticos da identificação de substâncias químicas com potencial tóxico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, C. **Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGA, B. **Introdução a Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

CÉSAR FILHO, J. **Introdução a Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPERLING, M. **Introdução a Qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Cadernos Temáticos De Química Nova - QUÍMICA, VIDA e AMBIENTE. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, v. 5, nov. 2003.

Cadernos Temáticos De Química Nova - QUÍMICA AMBIENTAL. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, v. 1, mai. 2001.

MANO, H.B. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

SPIRO, T. G. **Química Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Porto Alegre: Bookman Artemd, 2006

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental: Princípios, Métodos e Técnicas. Conferências internacionais sobre Educação Ambiental. Diretrizes, princípios e recomendações. Legislação, normas e conferência/protocolos internacionais relacionados ao tema Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípio e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental na formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lei 9795/99. Política Nacional de Educação Ambiental.

Decreto 4281/02. Regulamenta a política de Educação Ambiental.

Agenda 21 internacional, Rio/92.

Tratado Internacional de Educação Ambiental para Sociedade sustentáveis e responsabilidade global, formação global, Rio/92.

Conferência de IBILISSI de 1977.

Conferência de Moscou, 1987.

Tratado das ONGS – Forum Global/Rio92.

Conferência de Estocolmo de 1972.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Pesquisa bibliográfica; Documentação e redação de trabalhos científicos; Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas; Método científico seus elementos, etapas e aplicabilidade; Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo:Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica: Completo e Essencial para a Vida Universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

PATOLOGIA

Generalidades sobre patologia. Patologia: Conceito de doença. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extra-celulares, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento e da diferenciação, hídricos e hemodinâmicos). Neoplasias. Prática de macroscopia dos processos patológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia**: processos gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARADISO, C. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.
COTRAN, R.S., KUMAR, V.; COLLINS, V. ROBBINS. **Patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

IMPACTO AMBIENTAL

Evolução da Questão do Meio Ambiente no Cenário Internacional. Atividades de mineração, siderurgia, agricultura, pecuária, silvicultura, construção de represa, estradas e cidades. A Política Nacional do Meio Ambiente. O Licenciamento Ambiental. O Estudo de Impacto Ambiental. Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Histórico e Definição da Auditoria Ambiental como Componente do SGA. Teoria e Métodos de Auditoria Ambiental. As Normas Ambientais ABNT- 14.000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2005.
BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
NUNES, P. H. F. **Meio Ambiente e Mineração** – o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Juruá, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHEIRO, ACFB et al. **Ciências do Ambiente**: Ecologia, Poluição E Impacto Ambiental. São Paulo: Mcgraw-Hill Ltda, 1992.
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) – Opta Originais Gráficos Editora Ltda - Unidades de Conservação do Brasil, v.1 Parques Nacionais e Reservas Biológicas, 1989.
TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2005.

BIOTECNOLOGIA

Fundamentação e aplicação da Biotecnologia nas diferentes áreas do conhecimento biológico e na pesquisa básica. Microbiologia dos processos fermentativos. Bioquímica dos processos fermentativos. Desinfecção e esterilização dos equipamentos e mostos. Produção de vegetais fermentados, vinagres, aguardentes, cervejas, vacinas e medicamentos. Técnicas de fabricação de vinho, leites fermentados, pescados fermentados e ensilagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORZANI, W. **Biotecnologia Industrial**: Fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2001.
SCHMIDELL, W. **Biotecnologia Industrial**: Engenharia Bioquímica. São Paulo: Editora Blucher, 2001.
AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial**: Biotecnologia da Produção de Alimentos. São Paulo: Editora Blucher, 2001.
ULRICH, H.; TRUJILLO, C.A. **Bases moleculares da biotecnologia**. São Paulo: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial**: Processos Fermentativos e Enzimáticos. São Paulo: Editora Blucher, 2002.
WALKER, M.R.; RAPLEY, R. **Guia de rotas na tecnologia do gene**. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

TOXICOLOGIA

Introdução ao estudo da toxicologia. Conceitos gerais em toxicologia, campos e áreas da toxicologia, toxicovigilância, toxicocinética, toxicodinâmica, antídotos, avaliação toxicológica, toxicologia do medicamento, farmacovigilância, animais peçonhentos, plantas tóxicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

LARINI, L. **Toxicologia dos praguicidas**. São Paulo: Manole, 1999.

OLIVEIRA, R. B. **Plantas tóxicas**: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICROMEDEX, Inc; 2004. In: BVSA Toxicologia - Bases de dados a texto completo. Disponível em: <<http://www.cepis.ops-oms.org/>>.

SCHVARTSMAN, S. **Plantas venenosas e animais peçonhentos**. São Paulo: Sarvier, 1992.

MICHEL, O. **Toxicologia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Monitoramento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de curso. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VOLPATO, G. **Ciência**: Da Filosofia à Publicação. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo:Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: Completo e Essencial para a Vida Universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

AGROECOLOGIA

Conceitos fundamentais. Agricultura convencional e agroecologia. Modelos alternativos de agricultura e reflexos sobre o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONILLA, J. **Fundamentos da Agricultura Ecológica**. São Paulo: Nobel, 2000.

LOVATO, P.E.; SCHMIDT, W. **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural**. São Paulo: Argos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORNARI, E. **Manual Prático de Agroecologia**. São Paulo: Ground, 2002.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Legislação. Linguagem surdez: aspectos históricos educacionais. Cultura surda e identidade. Implicações sócio-psico lingüística da surdez. Direito lingüístico dos surdos. Introdução a Língua de Sinais. Processo de aquisição de LIBRAS. Gramática. Alfabeto. Formação do educador de surdos. Código de ética dos interpretes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ministério da Educação. Secretaria de Estado Especial. O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC, SEESP, 2004

QUADROS, R. M. de e KANOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (org.) Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológica em educação especial. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1998.

SKLIAR, C. Pedagogia da Diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



SKLIAR, C. de (org.) Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
www.feneis.com.br

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Caracterização do texto didático enquanto unidade comunicativa. Análise de textos didáticos e de gêneros pedagógicos variados. Caracterização dos processos retóricos na organização dos textos didáticos de circulação predominante nas diferentes áreas do conhecimento. Identificação e aplicação de estratégias de leitura e de produção textual escrita. Introdução às estratégias de apresentação oral em público. Caracterização e emprego de estratégias de redução e de expansão de informação. Adaptação e produção de textos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000

PAULINO, G. **Intertextualidades**: teoria e prática. Belo Horizonte: Lê, 1995.

_____. **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

WALTY, I. **Textos sobre Textos**: um estudo de metalinguagem. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

ZANOTTO, N. **Português para uso profissional**: facilitando a escrita. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

4. PERFIL DO EGRESSO

Na formação dos graduandos do Centro Universitário do Planalto de Araxá consideramos fundamental que a estrutura curricular possa assegurar o alcance específico de conhecimentos, sensibilidades e competências que caracterizam um profissional da área, através de um processo constante de aprimoramento formativo que o habilite a responder aos inúmeros desafios da sociedade contemporânea, em consonância com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC.

O egresso deve apresentar autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do país, com uma sólida formação científica, humanística e cultural. Deverá, também, apresentar capacidade para lidar, entender e intervir de forma positiva no meio ambiente (Lei n. 9795, de 27/04/1999).

Para a consecução do perfil desejado, devem ainda ser desenvolvidas as seguintes habilidades e competências gerais:

- Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;



- Atuação propositiva na busca de soluções para que as questões apresentadas pela sociedade;
- Capacidade de comunicação e expressão na língua nacional e em língua estrangeira;
- Capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- Busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- Domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- Trabalho integrativo e contributivo em equipes transdisciplinares;
- Competência para a atuação profissional com respeito pelo meio ambiente;
- Compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Capacidade de promover e respeitar os Direitos Humanos.

Com relação às atividades pertinentes ao respectivo Curso, o perfil do egresso deverá se ajustar aos componentes descritos a seguir.

A importância do profissional Biólogo tem crescido muito nos últimos anos, devido, particularmente, à compreensão de que o processo de degradação dos ambientes naturais traz danos estéticos, econômicos, éticos e à qualidade de vida, indiscriminadamente às populações ricas e pobres. No entanto, para que o Biólogo possa assumir profissionalmente esse novo papel na sociedade, é necessária uma formação técnica primorosa, ser observador, ter senso crítico, capacidade para o ensino e pesquisa, compromisso com a conservação da biodiversidade e habilidade para diagnosticar e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas.

Diante desta realidade, este projeto pedagógico apresenta-se com uma nova concepção que visa à formação do profissional com uma visão multidisciplinar e com espírito científico, sempre dentro dos princípios éticos que envolvem o exercício profissional.

Neste sentido, o egresso do curso de bacharelado em Ciências Biológicas do UNIARAXÁ deverá ser:

- Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;



- Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais ético-legais;
- Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- Preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Preende-se, desta forma, formar profissionais para atender as exigências do mercado de trabalho e que também saiba vivenciar todos os aspectos do exercício da cidadania vindo a ser um indivíduo realizado como profissional e como cidadão.

4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Por apresentarem uma formação abrangente, o mercado de trabalho para os profissionais biólogos apresenta-se diversificado, emergente, crescente e em transformação contínua, com destaque para as áreas de biotecnologia e ciências ambientais. Sua formação permite exercer atividades no magistério superior, institutos de pesquisa, hospitais, universidades, empresas, indústrias, centros de pesquisas públicos e privados, indústrias, laboratórios de análises clínicas e biológicas, museus, herbários, biotérios, empresas de consultoria, órgãos de saneamento e preservação do meio ambiente, parques, reservas biológicas, jardins botânicos, entre outros.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso aos cursos de graduação do Centro Universitário do Planalto de Araxá se viabiliza por meio de processo seletivo, amplamente divulgado na região de abrangência da Instituição, com editais específicos, contendo todas as informações necessárias aos candidatos, desde a forma de inscrição até a matrícula e o início do período letivo. É coordenado pela COPESE, setor ao qual também está afeto o recrutamento de alunos.

O processo seletivo para ingresso de alunos, segundo legislação vigente, congrega as seguintes modalidades:

I – Via concurso vestibular.

1.1. Provas comuns a todos os cursos em oferta.

1.2 Por agendamento, para vagas remanescentes com prova de Redação.

II – Extra – vestibular.



- 2.1 Por transferência de outra instituição de ensino superior.
- 2.2 Por reopção de outro curso da própria IES.
- 2.3 Por reingresso de diplomado para obtenção de novo título.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Garantir a qualidade do ensino oferecido é uma das prerrogativas constantes no PPC - Projeto Pedagógico do Curso, considerando que a missão do UNIARAXÁ é oferecer ensino de graduação de excelente qualidade. O PPC é o plano de trabalho que se bem desenvolvido e cumprido é o responsável pela garantia dessa qualidade. Vários instrumentos são empregados com objetivo de se fazer o monitoramento de todas as atividades desenvolvidas, zelando, assim pelo atendimento aos objetivos estabelecidos no PPC, PPI e no PDI.

Sendo assim, a avaliação do curso deverá ocorrer de forma continuada e empregando variados mecanismos como: verificação dos planos de ensino dos docentes, acompanhamento sistemático do plano de aula dos docentes, entrevistas periódicas com os representantes de turma, análise continuada do currículo oferecido por meio de estudo do PPC nas reuniões de colegiado de curso e análise das questões das avaliações bimestrais. Soma-se a essas avaliações, a auto-avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação.

A auto-avaliação institucional, no UNIARAXÁ, é uma prática instituída desde 2002, cujo foco é a avaliação dos cursos, com ênfase na avaliação do docente. A CPA - Comissão Própria de Avaliação é a responsável pela condução do processo na IES. A avaliação do desempenho docente é realizada duas vezes por ano, utilizando como instrumentos a avaliação do discente, a auto-avaliação do discente, a auto-avaliação do docente, a avaliação do docente da turma que ele ministra aula e a avaliação do coordenador. Os dados levantados são estudados e interpretados, por meio da metodologia de triangulação dos dados, e depois socializados com os coordenadores e docentes.

No ano de 2004, com a publicação da Lei n. 10.861/2004, que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Programa de Avaliação Continuada do UNIARAXÁ incorporou novos procedimentos avaliativos, ampliando o processo de auto-avaliação institucional para as dimensões exigidas pelo SINAES. No entanto, o foco da auto-avaliação institucional é a avaliação docente. Uma vez por ano realiza-se a avaliação dos setores institucionais como forma de ampliar a avaliação do curso, como a avaliação do coordenador pelo discente e dos setores que oferecem dos serviços educacionais. Estes mecanismos têm assegurado que a gestão reúne informações acerca do curso, e com base nos dados estabeleça metas, objetivos e estratégias de melhoria e avanço do curso.

Os resultados apresentados colocam-se com a finalidade de que a auto-avaliação institucional no UNIARAXÁ deva mostrar à sociedade e à própria comunidade acadêmica seu papel



social, refletido na qualidade do ensino que desenvolve e, ainda, preparar-se para atender satisfatoriamente às exigências legais, de um lado, e ao propósito da Instituição - que é preservar a sua identidade, respeitando os que conduzem o processo ensino- aprendizagem no espaço escolar.

Além dos resultados internos, os resultados do ENADE – Exame Nacional do Desempenho de Estudantes são um excelente indicativo da qualidade do curso. Em consideração a essa questão, a Coordenação do Curso buscará em conjunto com os docentes ficar atento às orientações gerais do exame, bem como o de estudar e buscar a conjugação das diretrizes estabelecidas pelas Comissões que definem as habilidades e competências para o exame com as práticas curriculares e pedagógicas. Os resultados do ENADE servem, ainda, para a redefinição do curso, quando esses se mostrarem abaixo dos padrões nacionais e da IES.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consonância com seu projeto pedagógico, o UNIARAXÁ tem dimensionado a sua prática de avaliação da aprendizagem em oposição aos modelos tradicionais de avaliação predominantes ao longo dos anos, ou seja, o de julgamento de resultados obtidos pelos educandos, onde o processo avaliativo situa-se ao final dos cursos com a finalidade de estabelecer conceitos de aprovação e reprovação dos alunos.

Esse entendimento do processo de avaliação concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação e resultante de intensos e contínuos encontros pedagógicos entre coordenadores de curso e professores, quando são apresentados para discussão temas referentes à teoria avaliativa. Isto possibilitou a geração de algumas idéias norteadoras do processo avaliativo para toda a Instituição.

Portanto, no UNIARAXÁ, a avaliação da aprendizagem assume o sentido de ser um processo contínuo e sistemático que visa fornecer informações ao aluno, que o ajudem a progredir até a auto-aprendizagem, oferecendo-lhe dados do estado em que se encontra, para que utilize esses dados como guia de auto-direção, reordenando os percursos.

A concepção de avaliação da aprendizagem desenvolvida e vivenciada pela Instituição reflete o modelo de educação que permeia a ação educativa do professor. Em face disso, é questão relevante que durante o processo de construção do projeto pedagógico questões como – A quem deve servir a avaliação? A serviço de quem está a avaliação? – sejam desveladas, mostrando a sua dimensão política.

Por conseguinte, a ação pedagógica que norteia as práticas avaliativas dos professores assenta-se numa concepção de avaliação formativa, ou seja, aquela que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar (PERRENOUD, 1999).



Ficam sob responsabilidade do professor, observando esses preceitos, a elaboração, a aplicação e a correção dos instrumentos avaliativos. É definida, via Regimento Geral do UNIARAXÁ, a distribuição bimestral de dez pontos, sendo que sete pontos são distribuídos através de provas individuais e os outros três pontos em forma de trabalhos individuais ou em grupo, a critério do professor.

Para garantir uma avaliação formativa os professores se utilizam de diversos instrumentos, de acordo com o conteúdo ministrado e os objetivos pretendidos.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade acadêmica que visa a complementação do processo ensino-aprendizagem, promovendo o aperfeiçoamento da formação acadêmica através da realização de um trabalho técnico-científico de maior profundidade em área de conhecimento específica, a critério do aluno, considerado como parte indissociável dos cursos de graduação no UNIARAXÁ, desde 2000.

Segundo a legislação vigente,, o Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular que poderá ser desenvolvido sob uma das seguintes formas: monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional, relacionadas com os cursos, de acordo com as normas balizadoras da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O Regulamento de TCC complementa os recursos básicos para a realização do trabalho, apontando os caminhos e regras que orientadores e acadêmicos deverão percorrer do início das pesquisas até a apresentação pública dos trabalhos.

Todo o trabalho relativo à realização do TCC está articulado às duas grandes linhas de investigação do UNIARAXÁ, buscando a produção de conhecimento que promova uma formação científica emancipatória. São elas: **“Ambiente, saúde e políticas públicas”** - que se responsabiliza pela análise dos aspectos relativos à saúde e ao meio ambiente e às ações públicas associadas e, **“Cultura, desenvolvimento e gestão”** - voltada para temas ligados à gestão e ao desenvolvimento social e humano, sem minimizar as propostas de ações para o setor público.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente que integra a arquitetura curricular de todos os cursos de Graduação ofertados pelo Centro Universitário do Planalto de Araxá, tem caráter obrigatório e deve ser cumprido pelo aluno, individualmente, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes titulados M/D da área e/ou supervisores de estágio, como condição para a integralização do seu curso.

Os projetos na área da saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos, segundo prerrogativas do Conselho Nacional de Saúde, como também aquelas que forem desenvolvidas com



animais de experimentação, devem ser submetidos à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIARAXÁ, no semestre anterior à apresentação do TCC.

A apresentação do TCC somente ocorrerá quando o aluno tiver cumprido, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da carga horária do curso e sem nenhuma dependência a cursar. A apresentação do aluno é avaliada por uma banca composta pelo professor-orientador do TCC e um professor conhecedor do tema abordado, podendo ser convidados profissionais, com comprovada experiência na área, não vinculados à Instituição.

Todo o processo de realização do TCC no UNIARAXÁ tem o compromisso de contribuir para a reflexão e o incentivo dos processos dinâmicos de ensino-aprendizagem e alicerçar uma nova mentalidade de pesquisa na instituição, como também, instrumentalizar nossos alunos para o aperfeiçoamento profissional e humano.

9. ESTÁGIO CURRICULAR E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

9.1 ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com o art. 4º do Parecer CNE/SES n. 288/2003 “o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.”

O estágio supervisionado constitui-se em uma atividade acadêmica obrigatória que irá propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar suas competências e habilidades em atividades relacionadas às diferentes áreas de atuação do profissional biólogo. Nesta oportunidade, o aluno também poderá adquirir experiência profissional, que deverá contribuir, de forma eficaz, para a sua inserção no mercado de trabalho.

A carga horária do estágio é de 300 horas de atividades, divididas em três módulos de 100 horas de acordo com a organização curricular. As atividades poderão ser desenvolvidas nas dependências da IES ou em instituições conveniadas a ela, sempre sob orientação de professor da IES (orientador) e supervisão de profissional no local de estágio, como disposto no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado.

Entre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado estão:

- Participar do planejamento com o orientador/supervisor do estágio;
- Escolher uma área, com auxílio do orientador, para realizar o estágio;
- Participar/desenvolver de projeto experimental, não necessariamente inédito, para familiarização com as técnicas mais comuns de pesquisas;
- Apresentar os resultados do projeto na forma oral e escrita;



- Participação em cursos de capacitação e/ou aprimoramento profissional;
- Apresentar os resultados das atividades em um relatório ao final do estágio.

Constituem-se campos de estágio, além dos órgãos existentes no UNIARAXÁ, as instituições da comunidade ligadas direta ou indiretamente à Instituição, de direito público e/ou privado, que oferecem oportunidades e colaborem no processo educativo. Os campos de estágio devem apresentar como requisitos: comprovada idoneidade e reconhecido nível técnico e/ou científico; infraestrutura, em termos de recursos humanos e materiais, que ofereça condições para a experiência nas diversas áreas de Ciências Biológicas; aceitação das normas que disciplinam os estágios do UNIARAXÁ, disponibilidade de acompanhamento e de apreciação do trabalho do estagiário.

A avaliação do estágio deverá ser feita pelo orientador, pelo supervisor em campo de estágio e pelo professor supervisor ou alguém por ele indicado, como disposto no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado.

As áreas de estágio se concentram em duas grandes áreas: Saúde e Meio ambiente, podendo ser subdivididas em subáreas conforme tabela abaixo:

Subáreas para realização do Estágio Supervisionado:

Análise e Saneamento Ambiental
Parasitologia e Microbiologia
Genética
Farmacologia e Toxicologia
Análises Clínicas e Biológicas
Fisiologia e Biofísica
Plantas Medicinais
Ecologia
Zoologia
Botânica
Paleontologia e Geologia

9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em consonância com o princípio de que a formação dos profissionais licenciados em Ciências Biológicas não deve ater-se aos limites da sala de aula ou aos muros do campus universitário, e de acordo com o que determina o item IV da Resolução CNE/CP n. 02, de 19 de fevereiro de 2002, atividades complementares foram previstas com o objetivo de possibilitar aos alunos novos espaços e tempos de aprendizagem. Os alunos deverão cumprir 200 horas destas atividades, como requisito para integralização curricular.

As atividades complementares serão as seguintes:

- Participação na Semana Ciência e Tecnologia;
- Participação em eventos científicos internos e externos à instituição;
- Participação em trabalhos de iniciação científica,
- Participação de atividades de monitoria;



- Participação de atividades de estágios e de extensão;
- Elaboração do Trabalho de Monografia.

10. ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

Decreto de 17/12/2003, publicado D.O.M.G. em 18/12/2003.



**REGULAMENTO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS MODALIDADE BACHARELADO**



ARAXÁ – MG

2008/1

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE BACHARELADO

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ caracteriza-se pelo envolvimento do aluno em atividades que possibilitem o aprofundamento teórico/prático/metodológico exigido para a formação de um profissional qualificado. Constitui um momento de aproximação e de aperfeiçoamento em diversas áreas de atuação do profissional biólogo, bem como de desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

O presente documento visa estabelecer as normas que regem o Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas do UNIARAXÁ, modalidade Bacharelado, uma vez que constitui de componente curricular obrigatório para conclusão do curso de graduação nesta instituição de ensino superior.

CAPÍTULO I

Das definições

Art 1º Entende-se por estágio o tempo supervisionado de prática, durante o qual o aluno aplica os conhecimentos teórico/prático/metodológicos adquiridos ao longo do curso de forma habilitar-se ao exercício profissional.

Art. 2º Conforme determinação legal em vigor, o Estágio Supervisionado consta das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do CNE como exigência ou determinação curricular. O Estágio Supervisionado do Curso Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, do UNIARAXÁ é um componente curricular obrigatório, do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º O Estágio Supervisionado constitui-se em uma exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas e deve ser cumprido durante as disciplinas de Estágio Supervisionado conforme a matriz curricular do curso de Ciências Biológicas do UNIARAXÁ, devendo ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

Parágrafo Único. Excepcionalmente, a disciplina de Estágio Supervisionado pode ser cumprida fora do período letivo regular, desde que devidamente justificada a necessidade, a critério do supervisor estágio, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas e Coordenadoria de Graduação da instituição.

CAPÍTULO II

Dos aspectos legais

Art. 4º A realização do Estágio Supervisionado deve ajustar-se aos dispositivos do Decreto n. 87.497 de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior.

Art. 5º Consideram-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissionais e culturais, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art. 6º. Em atendimento à legislação vigente, a carga horária prevista para o Estágio Supervisionado do Curso Ciências Biológicas do UNIARAXÁ, modalidade Bacharelado, está descrita no Projeto Pedagógico do curso devendo ser cumprida em sua totalidade para conclusão e avaliação do estágio, sem ultrapassar 20% da carga horária total.

Parágrafo Único. O Estágio será constituído por atividades prático-teóricas relacionadas com as diretrizes do Projeto Pedagógico do curso, atendendo aos dispositivos legais fixados pelo Conselho Nacional ; pelas normas regimentais e estatutárias internas; pelos regimentos dos campos de realização do estágio e normas contidas neste Regulamento ou determinadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

CAPÍTULO III

Dos objetivos

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ caracterizar-se-á pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas, em uma ou mais áreas das Ciências Biológicas, possibilitando ao

aluno o desenvolvimento e a aplicação das habilidades e competências de sua futura profissão, permitindo uma relação mais direta e efetiva com o mercado de trabalho.

Art. 8º Dentre os objetivos do Estágio Supervisionado incluem-se

- I.** Propiciar oportunidades de desenvolvimento e aplicação de habilidades e competências desenvolvidas durante o curso por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II.** Oportunizar o desenvolvimento de estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nas várias áreas da Biologia ou a ela articulados, seguindo os princípios da metodologia científica;
- III.** Encejar ao aluno o contato com diferentes realidades, para que possa identificar, analisar, criticar e propor ações para melhoria de suas estruturas e funcionamentos;
- IV.** Oferecer oportunidade de inserção no mercado de trabalho com uma visão prática sobre as diferentes atividades profissionais específicas, nas áreas de atuação determinadas pelo Conselho Federal de Biologia;
- V.** Ampliar a visão do graduando quanto aos campos de atuação do profissional graduado em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO IV

Das atividades

Art. 10 As atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado deverão propiciar ao aluno o seu pleno envolvimento, possibilitando a integração de conhecimentos, habilidades e competências.

Parágrafo Único: É fundamental, para a integralização do currículo, a realização das seguintes atividades:

- I.** Realização de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e/ou extensão universitária;
- II.** Participação em palestras, simpósios, jornadas e/ou congressos científicos;
- III.** Apresentação de trabalhos de pesquisa em eventos científicos;
- IV.** Elaboração de aulas teóricas e/ou práticas em nível de graduação;
- V.** Participação em projetos de extensão desenvolvidos pelo UNIARAXÁ;

- VI. Realização de monitorias nas disciplinas, da área biológica constante de seu currículo, oferecidas pelos cursos de graduação do UNIARAXÁ;
- VII. Acompanhamento de atividades relacionadas a área de atuação do profissional biólogo;
- VIII. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou de campo como trabalho de conclusão de curso (TCC);
- IX. Apresentação escrita e oral do TCC desenvolvido.

Art. 11 O desenvolvimento e apresentação do TCC são exigências para a conclusão dos cursos de graduação do UNIARAXÁ. Seu desenvolvimento deve seguir o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – Nível de Graduação do UNIARAXÁ e a apresentação na forma escrita deve seguir as recomendações do Manual de Normalização para Apresentação de Trabalhos Científicos proposto pelo UNIARAXÁ, que está em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 12 Ao final de cada período de realização do estágio supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Supervisor de Estágio um relatório das atividades desenvolvidas acompanhado pelos devidos documentos requeridos para comprovação do estágio.

CAPÍTULO V

Das áreas e campos de estágio

Art. 13 As atividades desenvolvidas deverão atender áreas afins à atividade do Biólogo determinadas pelo Conselho Federal de Biologia, predominantemente as áreas de Meio Ambiente e/ou Saúde, especialmente nas áreas de Análise e Saneamento Ambiental, Parasitologia e Microbiologia, Genética e Evolução, Farmacologia e Toxicologia, Análises Clínicas e Biológicas, Fisiologia e Biofísica, Plantas Medicinais Zoologia, Botânica, Ecologia, Paleontologia e Geologia, ou outras sugeridas pelo estagiário em concordância com Projeto Pedagógico do Curso e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 14 As atividades relativas ao estágio poderão ser desenvolvidas nas dependências do UNIARAXÁ, em seus diversos laboratórios e projetos de extensão, ou em instituições externas (empresas ou entidades), públicas ou privadas.

Art. 15 Os estágios supervisionados, realizados fora do UNIARAXÁ, serão formalizados através do estabelecimento de Convênios, Termos Aditivos, Termos de Compromisso de Estágio ou Acordos de Cooperação Técnica, devidamente firmados entre as partes.

§ 1º Os alunos em estágio remunerado deverão seguir as normas regimentais e os procedimentos estabelecidos pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração .

§ 2º A realização do estágio pelo aluno não acarretará vínculo de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou quaisquer outras formas de pagamento pela instituição concedente.

Art. 16 O aluno deverá escolher uma área, para o desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso e elaboração de um plano de trabalho que deverá ser orientado e aprovado pelo Professor Orientador em parceria com o Supervisor na instituição concedente, para que as atividades sejam validadas como estágio obrigatório.

Parágrafo Único. A escolha do local para realização do estágio fica a critério do aluno, considerando a autorização do supervisor de estágio e a aceitação do responsável da empresa ou entidade.

CAPÍTULO VI

Das atribuições e responsabilidades

Art. 17 O controle das atividades de Estágio Supervisionado será realizado em três instâncias: por um Professor Supervisor, um Professor Orientador e um Supervisor das atividades desenvolvidas na instituição concedente do estágio

§ 1º Compete ao **Professor Supervisor**, sendo este o Coordenador do Curso de Ciências Biológicas ou um professor do curso nomeado pela Coordenadoria de Graduação:

- Definir a política do estágio e submeter à aprovação da Coordenadoria Geral de Estágios da Instituição;
- Orientar os professores orientadores, alunos e as organizações sobre normas e políticas de estágio;
- Buscar parcerias que permitam o aumento da oferta de estágios aos alunos;
- Solicitar as instituições concedentes de estágio as normas referentes ao mesmo;
- Elaborar e divulgar o calendário (semestral) de atividades do Estágio Supervisionado;
- Encaminhar ao Professor Orientador e ao Supervisor da unidade concedente o formulário para avaliação das atividades do Estágio Supervisionado;
- Zelar para que os estagiários não sejam utilizados como mão-de-obra qualificada, por parte das instituições concedentes de estágio;
- Manter contato com as unidades concedentes, sempre que necessário, para fins de avaliação e realimentação dos estágios;

- Reunir Professores Orientadores para troca de idéias e sugestões;
- Encaminhar os estagiários aos respectivos Campos de Estágios em comum acordo com o Professor Orientador;
- Orientar os alunos sobre a elaboração do plano de estágio e relatório final de estágio;
- Estimular o comprometimento de todos os envolvidos no processo de estágio/relatório;
- Receber e organizar a documentação solicitada ao aluno e respectivo Professor Orientador, referente às conformidades do Estágio Supervisionado;
- Emitir os atestados de realização do estágio.

§ 2º Compete ao **Professor Orientador** - um docente do Curso de Ciências Biológicas ou de outro curso do UNIARAXÁ, que aceite orientar o referido aluno:

- Auxiliar o aluno na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- Acompanhar o plano de trabalho desenvolvido pelo aluno, responsabilizando-se pela sua orientação;
- Encaminhar à Supervisão de Estágio, a carta de aceite do aluno como estagiário, bem como o possível cancelamento ou alterações na programação do estágio;
- Exigir qualidade e comprometimento do estagiário na execução das atividades do estágio/relatório;
- Entregar as fichas de avaliação e acompanhamento (frequência) do aluno estagiário, para a Supervisão de Estágio ao término do período de estágio;
- Reunir-se com a Supervisão de Estágio para informar o desempenho do aluno estagiário;
- Comunicar à Supervisão de Estágio, qualquer problema relacionado ao estágio/relatório.
- Cumprir as normas deste regulamento.

§ 3º À **Instituição Concedente do Estágio** caberá:

- Celebrar com o UNIARAXÁ o Convênio e/ou Termo de Compromisso de Estágio específico para Estágio Supervisionado;
- Informar ao estagiário as normas da empresa;
- Designar um supervisor para acompanhar o trabalho do estagiário;
- Permitir o acesso do Professor Supervisor de estágio à empresa, para o desempenho de suas funções;
- Emitir Declaração de Conclusão do estágio em modelo fornecido pela Supervisão de Estágio.

§ 4º Compete ao **Supervisor na Instituição Concedente do Estágio** - um profissional graduado, do local onde o aluno realizará o estágio, preferencialmente da mesma área:

- Auxiliar o aluno estagiário na elaboração do Plano de Estágio Supervisionado;
- Acompanhar a realização das atividades de estágio estabelecidas no Plano;
- Receber e informar o Professor Supervisor de estágio, sobre o desempenho do aluno estagiário;
- Avaliar o aluno estagiário em instrumento fornecido pela Supervisão de Estágio do Curso de Ciências Biológicas.
- Preencher diariamente a Ficha de Acompanhamento de Estágio de modo a controlar a frequência do aluno estagiário;
- Encaminhar ao Professor Supervisor as fichas de avaliação e frequência do aluno estagiário.

§ 5º Compete ao **aluno estagiário**:

- Matricular-se nas disciplinas referentes ao Estágio Supervisionado de acordo com a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso;
- Elaborar, com o auxílio do Professor Orientador, o Plano de Estágio, o qual deverá estabelecer as atividades que serão desenvolvidas durante o Estágio.
- Definir o local ou instituição concedente do Estágio Supervisionado, na data estabelecida pela Supervisão de Estágio;
- Solicitar o pedido de orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC) ao provável Professor Orientador, através do Portal Universitário;
- Desenvolver o plano de atividades proposto;
- Cumprir, na íntegra, a carga horária prevista para o Estágio Supervisionado, compatibilizando as atividades propostas com o horário escolar;
- Apresentar-se condignamente trajado; obedecer ao regulamento interno da instituição concedente e reportar a Supervisão de Estágio quaisquer imprevistas ou irregularidades relativas ao Estágio, providências saneadoras ou cancelamento do estágio;
- Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o período de estágio;
- Atestar, mensalmente, a frequência no Estágio entregando ao Professor Orientador a ficha de atividades, devidamente preenchida;

- Elaborar, individualmente, o relatório final de estágio, dentro das normas propostas, e encaminhá-lo ao Professor Orientador nos prazos pré-estabelecidos;
- Apresentar na forma escrita e oral o trabalho de conclusão de curso;
- Ter atitude ética e pró-ativa, buscando continuamente o aprimoramento profissional e humanístico, representando condignamente o UNIARAXÁ.
- Cumprir as normas do presente regulamento.

Parágrafo Único. O aluno que exerce atividades profissionais correlatas a seu curso, como profissional, poderá requerer o aproveitamento das atividades que desenvolve para efeito ou registro de Estágio Supervisionado obrigatório, requerendo o aproveitamento de carga horária e anexando ao relatório final de estágio a documentação probatória destas atividades, cabendo ao Professor Supervisor a validação do mesmo, após análise.

CAPÍTULO VII

Da avaliação

Art. 18 A avaliação do desempenho do estagiário será contínua, culminando na avaliação de seu relatório final e na apresentação do TCC, ocasião em que será aferido o atingimento dos objetivos propostos.

Art. 19 A avaliação do aluno deverá ser baseada no relatório final de estágio e nas avaliações realizadas pelo Professore Supervisor, Professor Orientador e Supervisor da Instituição Concedente do Estágio, considerando os seguintes aspectos:

- I. Interrelação estagiário/empresa ou entidade;
- II. Desempenho do estagiário;
- III. Responsabilidade e pontualidade;
- IV. Postura e ética profissional;
- V. Comunicação oral e escrita;
- VI. Iniciativa frente às atividades propostas;
- VII. Produção de conhecimento crítico e criativo;
- VIII. Cumprimento integral da carga horária do estágio;
- IX. Apresentação do relatório final do estágio;
- X. Apresentação oral e escrita do TCC.

Art. 20 Ao responsável pela empresa ou entidade, que acompanhará o estagiário, será entregue uma ficha de avaliação, a ser preenchida pelo mesmo.

Art. 21 Para ser avaliado, o aluno estagiário deverá:

- I. Apresentar relatório final de estágio;
- II. Comprovar aproveitamento satisfatório das atividades propostas no Plano de Estágio através das avaliações do Supervisor de Estágio e Professor Orientador;
- III. Comprovar cumprimento integral da carga horária proposta para o Estágio;
- IV. Estar aprovado na apresentação escrita e oral do TCC.

Parágrafo Único. A avaliação do aluno na apresentação do TCC seguirá o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - nível de Graduação do UNIARAXÁ.

Art. 22 Será aprovado o aluno que cumprir as determinações do Art. 21 deste regulamento e a avaliação favorável nos itens que compõem o referido Artigo.

Art. 23 O não cumprimento das determinações do Art. 21 deste regulamento implicará no impedimento do aluno para concluir o seu curso de graduação, até que venha a realiza-lo de acordo com as exigências estabelecidas.

Parágrafo Único. Atestados médicos não abonam as ausências nas atividades de estágio, embora as justifiquem, cabendo a reposição integral da carga horária em local e horários aprovados pelo Supervisor do estágio e o responsável da empresa ou entidade.

CAPÍTULO VIII

Dos documentos necessários

Art. 24 Os documentos necessários para o Estágio Supervisionado estão apresentados em anexos a este regulamento, sendo que o preenchimento e a apresentação destes são obrigatórios para comprovação do Estágio e avaliação do desempenho do estagiário.

CAPÍTULO IX

Das disposições finais

Art. 25 Observadas as diretrizes curriculares e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como contidas na legislação educacional no Regimento do UNIARAXÁ, compete ao Colegiado do Curso determinar instruções complementares, de

caráter normativo e procedimental, visando a plena e efetiva consecução dos objetivos do Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas do UNIARAXÁ, pela Coordenação Geral de Estágio e, conforme necessidade, deliberado por instâncias superiores.

ANEXO I - CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

Araxá, ____ de _____ de 20__.

Ao

Nome da Instituição Concedente do Estágio

A/C Sr(a). Responsável pela Instituição

Prezado Senhor,

Venho por meio desta, apresentar _____, aluno(a) do ____ período do curso de Ciências Biológicas, modalidade bacharelado.

Encaminho o referido aluno a esta instituição para que possa cumprir parte das horas de estágio curricular obrigatório para conclusão de seu curso de graduação.

Saliento que todas as atividades desenvolvidas pelo aluno deverão ser relatadas em relatório final de estágio a ser apresentado até o dia ____ de _____. Além disso, peço ao senhor a gentileza de emitir um parecer sobre o desempenho do aluno ao final do período de estágio para que possa ser anexado ao referido relatório.

Certa de sua compreensão e da grande contribuição que este estágio terá na formação de nossos alunos, agradeço antecipadamente toda a atenção dispensada a eles e me coloco a disposição para quaisquer informações que forem necessárias.

Atenciosamente.

Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do UNIARAXÁ

Recebido: ____/____/____

Assinatura

ANEXO 2: ORIENTAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES DE ESTÁGIO

Ao Sr.(a) Diretor(a) da Empresa _____, concedente de estágio a _____, o aluno(a) do _____ período do curso de **Ciências Biológicas** do Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ.

Tendo em vista o estágio curricular obrigatório (Lei 6494 de 07/09/77 e Decreto 87497 de 18/08/82) dos alunos do curso de **Ciências Biológicas** deste Centro Universitário, vimos esclarecer alguns aspectos acadêmicos do referido estágio:

- 1) O Estágio objetiva levar o (a) aluno (a) a participar de situações reais de trabalho com possibilidade de aplicar ou observar a aplicação de técnicas estudadas durante o curso, na área por ele (a) escolhida;
- 2) A colocação de grau e o registro do diploma estão vinculados ao cumprimento integral da carga horária do estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- 3) O estagiário não terá qualquer vínculo empregatício obrigatório, conforme a legislação em vigor;
- 4) Em geral as instituições concedentes de estágio oferecem Bolsa de Complementação Educacional, visando auxiliar o estudante no transporte, alimentação e outras despesas decorrentes do estágio. No entanto, a concessão da Bolsa de Complementação Educacional não é obrigatória;
- 5) Há necessidade de que a instituições concedentes de estágio nomeie um Supervisor de Estágio que fará o acompanhamento, orientação e validação do estágio;
- 6) O aluno submeterá o conteúdo de seu relatório final de estágio à prévia apreciação pela instituição concedente de estágio, através do supervisor de estágio que fora designado pela mesma.

Na certeza da grande contribuição que este estágio terá na formação de nossos alunos, agradeço antecipadamente toda a atenção dispensada a eles e me coloco a disposição para quaisquer informações que forem necessárias.

Atenciosamente.

Coordenador do Curso de Ciências Biológicas do UNIARAXÁ

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Eu, _____, RG. _____ concordo e autorizo a realização do estágio concedido ao aluno(a) supra citado, na forma de Estágio Supervisionado, a partir da dia ____/____/____, designando para Supervisor do Estágio o (a) Sr.(a) _____, RG. _____.

Data ____/____/____

Assinatura e carimbo do diretor(a) da empresa

ANEXO 3: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DO TERMO DE CONVÊNIO OU TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Instruções:

O aluno(a) deverá encaminhar este formulário à instituição concedente de estágio para ser preenchido adequadamente e encaminhá-lo a coordenação de curso para emissão do termo de convênio ou termo de compromisso de estágio.

Os estágios remunerados deverão ser encaminhados a Pró-Reitoria de Administração e Finanças para as providências cabíveis.

**Autorização Para Emissão de Termo de Convênio,
Termo de Compromisso de Estágio e/ou Termo Aditivo**

Tipo de Documento: Termo de Compromisso Termo Aditivo/Renovação Termo de Convênio

DADOS DA ORGANIZAÇÃO		
Nome:		
Endereço:	N°:	Comp.:
Bairro:	Cidade:	UF:
CEP:	CNPJ:	Inscrição Estadual:
Telefones:	Fax:	Celular:
Representante:		
Nacionalidade:		Estado Civil:
Cargo:	RG:	CPF:
DADOS DO(A) ESTAGIÁRIO(A)		
Nome:		
Endereço:	N°:	Comp.:
Bairro:	Cidade:	UF:
Nacionalidade:		Estado Civil:
Data de Nascimento:	RG:	CPF:
Telefone Residencial:	Celular:	Telefone recado:
Curso: Ciências Biológicas	Período:	Turno:
Carga Horária Semanal:	Hora Início:	Hora Fim:
Valor Bolsa Mensal:	Prazo Duração:	Carga Horária Total:
Data Início:	Data Término:	Prorrogação:
Área de Atuação:		
Obs:		

Autorizamos o Centro Universitário do Planalto de Araxá a emitir o Termo de Convênio, Termo de Compromisso de Estágio ou Termo Aditivo, conforme informações supra citadas.

DECLARAMOS ESTARMOS CIENTES DE QUE AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SÓ PODERÃO SER INICIADAS COM OS TERMOS DEVIDAMENTE ASSINADOS PELAS 3 (TRÊS) PARTES: INSTITUIÇÃO DE ENSINO, ESTAGIÁRIO E INSTITUIÇÃO CONCEDENTE.

Araxá, ____ de _____ de 20____.

Estagiário

Instituição Concedente do Estágio

ANEXO 4: TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

O Termo será emitido em três vias originais devidamente preenchidos, assinados, datados e carimbados (uma para o estagiário, a instituição concedente e outra para o professor supervisor de estágio).

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – TCES

CONCEDENTE

CNPJ: Insc. Estadual:
Endereço: Nº Bairro:
Cidade: CEP: UF:
Telefone: Fax:
Representante Legal: Cargo:
CPF: RG:

ESTAGIÁRIO(A)

CPF: RG:
Endereço: Nº Bairro:
Cidade: CEP: UF:
Tel: Cel: Curso: PERÍODO:

OBS: Se o aluno for menor, deverá estar acompanhado pelo representante legal.

Aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS do [CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ](#).

Representante: **Profa. Ms. Jullana do Prado Silva** Cargo: **Diretora do Instituto de Ciências da Saúde**
Endereço: **Av. Amazonas, 777** Bairro: **São Geraldo** Cidade: **Araxá** Estado: **MG** CEP: **38.180-084**
E-mail: uniaraxa@uniaraxa.edu.br Fone: (34) 3669-2054 Fax: (34) 3669-2000

Celebram entre si, este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, em conformidade com a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO tem por finalidade proporcionar experiências práticas para a realização de Estágio de Estudantes da Instituição de Ensino junto à Unidade Concedente, de interesse curricular, obrigatório ou não entendido o Estágio como uma Estratégia de Profissionalização que complementa o processo de Ensino-Aprendizagem, NÃO CONFIGURANDO VÍNCULO EMPREGATÍCIO.

CLÁUSULA SEGUNDA - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições:

Este TCE terá vigência de _____ a _____ podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante notificação escrita feita com 30(trinta) dias de antecedência, ou ser prorrogado através de TERMO ADITIVO.

- 2.1 As atividades de Estágio serão cumpridas pelo Estagiário em _____ horas semanais, sem remuneração.
- 2.2 A jornada de atividades do Estágio será compatível com o horário escolar do Estagiário (a) e com o horário da Unidade Concedente.
- 2.3 Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida em acordo entre o Estagiário(a) e a Unidade Concedente, com o conhecimento da Instituição de Ensino.
- 2.4 A Unidade Concedente proporcionará à Instituição de Ensino, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Estágio que será subscrita pelo orientador do Estagiário(a).
- 2.5 O Estagiário(a) deverá preencher e entregar à Instituição de Ensino um relatório sobre seu Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos.

2.6 As atividades principais a serem desenvolvidas pelo Estagiário(a) serão compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o curso se refere.

2.7 As atividades acima descritas poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA - Na vigência regular do presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, o Estagiário(a) estará incluído na cobertura do seguro contra ACIDENTES PESSOAIS, mediante emissão de apólice de responsabilidade da Unidade Cedente (Instituição de Ensino).

CLÁUSULA QUARTA - No desenvolvimento do ESTÁGIO, caberá à Unidade Concedente proporcionar ao estagiário(a), atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual seu curso se refere.

CLÁUSULA QUINTA - No desenvolvimento do ESTÁGIO, caberá ao Estagiário(a) observar e obedecer às normas da Unidade Concedente e a outras eventuais recomendações ou requisitos ajustados entre as partes.

CLÁUSULA SEXTA - O estágio pode ser rescindido a qualquer tempo pela Unidade Concedente, Instituição de Ensino ou pelo(a) Estudante / Estagiário(a) pelas seguintes razões:

6.1 Não cumprimento do convencionado nas cláusulas do TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, como a conclusão do curso, abandono do curso, trancamento de matrícula ou qualquer desvinculação do estagiário (a) da entidade de ensino;

6.2 Inadequação das atividades desenvolvidas;

6.3 Contratação em regime da CLT;

6.4 Interesse particular do (a) estudante.

CLÁUSULA SÉTIMA - Os casos omissos no presente TCE serão resolvidos amigavelmente entre as partes envolvidas, que elegem o foro da Comarca de Araxá para dirimir eventuais controvérsias, renunciando a quaisquer outros, por mais privilegiados que possam ser.

E, por estarem de inteiro acordo com as condições deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, as partes o assinam em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas subscritas.

Araxá, _____ de _____ de 20____.

Estagiário(a)

JULIANA DO PRADO SILVA

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde

Diretor(a) da Instituição Concedente de Estágio

Testemunhas:

Nome: _____

RG: _____

Nome: _____

RG: _____

ANEXO 5: PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

Cronograma das atividades de estágio previstas para o estagiário. Deverá ser preenchido pelo aluno com auxílio do professor orientador ou pelo supervisor de estágio na instituição concedente.

Documento deve ser entregue em três vias originais de cada documento, devidamente preenchidos, assinados, datados e carimbados (uma para o estagiário, a instituição concedente e outra para o professor orientador de estágio).

PLANEJAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do estagiário(a): _____

Curso: _____ Período: _____ telefone: (____) _____

Carga horária semestral do estágio: _____

Unidade Concedente do Estágio: _____

Endereço: _____

Responsável pelo estagiário na Unidade de Estágio

Nome: _____

Telefone para contato: (____) _____

Descrever abaixo as atividades que o estagiário(a) deverá executar durante o período de estágio, lembrando o que diz a LEI Nº 6.494 DE 7 DE DEZEMBRO DE 1977, no Art. 1º e parágrafo 3º **“Os estagiários devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados, e avaliados em conformidade com os currículos, programas e *calendários escolares*”.**

Atividades em campo de estágio: _____

Atividades de pesquisa (IC, TCC): _____

Atividades de Extensão (eventos científicos, projetos e cursos): _____

Município: _____

Data: ____/____/____

Aluno estagiário

Professor orientador / Supervisor de estágio

ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO

TIMBRE

DATA ____/____/____

AO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ - UNIARAXÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Declaramos que o Sr(a). _____
cumpru estágio supervisionado nesta Organização de ____/____/____ a ____/____/____,
perfazendo um total de _____ horas.

Seu estágio desenvolveu-se no setor _____ onde pode
desenvolver as seguintes atividades _____

_____.

Outrossim, informamos que não temos restrições de confidencialidade no conteúdo de seu
relatório e, desde já, autorizamos sua eventual publicação.

Nome e Assinatura

Responsável pelo estagiário
(Carimbo da organização com CNPJ)

Autorizo a publicação do conteúdo do meu Relatório de Estágio como matéria de interesse técnico.

Assinatura do (a) estagiário (a)

ANEXO 9: AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Aluno(a) Estagiário: _____

Professor orientador: _____

Ano/ Semestre: _____

Professor supervisor: _____

Aspectos Gerais: assinale na tabela abaixo a nota do estagiário em cada um dos critérios a serem avaliados

Conceito Atribuído:	OT	MB	B	R	F
Qualidade de trabalho: considerar o que seria desejável.					
Espírito Inquisitivo: disposições de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica.					
Iniciativa e autodeterminação: capacidade para realizar seus objetivos de estagiário sem influências externas.					
Conhecimentos: preparo técnico profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.					
Assiduidade e cumprimento do horário e dos prazos estabelecidos.					
Disciplina e responsabilidade: observância das normas internas, discrição quanto aos assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio.					
Sociabilidade: facilidade de se integrar com os colegas e no ambiente de trabalho.					
Cooperação: disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas.					
Qualidade do trabalho desenvolvido.					

Legenda:

OT (ótimo), MB (muito bom), B (bom), R (regular), F (fraco).

Local e data

Assinatura do orientador

Assinatura do estagiário

ANEXO 10: AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR EM CAMPO DE ESTÁGIO

Aluno(a) Estagiário: _____

Empresa/Campo de Estágio: _____

Ano/ Semestre: _____

Nome do supervisor: _____

Aspectos Gerais: assinale na tabela abaixo a nota do estagiário em cada um dos critérios a serem avaliados

Conceito Atribuído:	OT	MB	B	R	F
Motivação					
Assiduidade					
Produtividade					
Conhecimentos técnicos					
Busca de informações					
Qualidade do trabalho					
Relacionamento interpessoal					
Comunicação clara e objetiva					
Contribuição para a organização das atividades					
Cumprimento de prazos/horários					

Legenda:

OT (ótimo), MB (muito bom), B (bom), R (regular), F (fraco).

Local e data

Assinatura do supervisor

Assinatura do estagiário

ANEXO 11: RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Instruções: Ao final do período de estágio, o aluno deverá redigir seu relatório final de estágio ao qual deverão estar anexos todos os documentos comprobatórios exigidos pelo regulamento.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Curso: Período:.....

Discente:.....

Prof(a). Orientador(a):.....



Araxá/MG
Semestre / Ano

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio realizado na área de -----

Mês / Ano

INDICADOR DE ASSUNTOS

1. Apresentação (do relatório)
2. Histórico da Instituição (onde foi realizado o estágio)
3. Termo de Compromisso (em caso de estágio de campo)
4. Atividades desenvolvidas
5. Avaliação do Supervisor (em casa de estágio de campo)
6. Avaliação do Professor Orientador
7. Atestado de Conclusão, do orientador
8. Considerações Finais

ANEXOS:

- Declaração para aproveitamento de carga horária (para aqueles que já trabalham na área)
- Declaração de carga horária cumprida
- Fichas de acompanhamento (controle de carga horária cumprida)
- Outros (Curriculum vitae)

ANEXO 12: ATESTADO DE COMPROVAÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Instruções: O professor supervisor de estágio ao receber o relatório final de estágio registrará as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário no atestado de estágio e lançará a avaliação no diário eletrônico disponibilizado pela Instituição.

ATESTADO

Atesto, para fins de comprovação e aprovação, que o(a) **aluno(a)** _____, do _____ período do **Curso de Ciências Biológicas**, modalidade **Bacharelado**, do **Instituto de Ciências da Saúde**, cumpriu carga horária equivalente a _____ horas de em **Estágio Supervisionado Curricular**, na **Área** _____, conforme quadro demonstrativo abaixo.

Atividades Realizadas	Carga horária
Carga horária total	

Araxá (MG), _____ de _____ de 20_____.

Prof(a). Supervisor(a) de Estágio/Coordenador do Curso

ADENDO I

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS DE FÍSICA E MATEMÁTICA

Números, equações e inequações. Funções, gráficos e curvas. Função de uma variável real: derivadas. Máximos e mínimos. Esboço de curvas. Integral. Equações diferenciais. Cinemática e dinâmica da partícula; Energia: transformação e conservação; Fluidos; Termodinâmica; Ondas; Óptica; Eletricidade e eletromagnetismo; Noções de física moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, A.F.A.; XAVIER, A.F.S.; RODRIGUES, J.E.M. **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: HARBRA, 1988.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harba, 1982.

SILVA, S.M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, R.P. **Física do dia a dia**: 105 perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.

DURAN, J.E.R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

GOLDSTEIN, L.J.; LAY, D.C.; SCHNEIDER, D.I. **Matemática aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LIMA, E. L. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: Graffex, 1996.

RAMALHO, J.F. **Os fundamentos da física**. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1988.

ANATOMIA HUMANA

Aspectos gerais do corpo humano. Princípios de construção corpórea. Divisão do corpo. Cavidades do corpo. Constituição do corpo humano. Sistema Tegumentar. Osteologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Endócrino. Sistema Urogenital. Sistema Linfático. Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI DIO, L. J. A. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

FATINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

ZORZETTO, N. L. **Curso de anatomia humana**. 8 ed. São Paulo: Lipel, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAM, P.H. et al. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DANGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

DANGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

3

QUÍMICA GERAL

Teoria e Estrutura atômica, Propriedades periódicas dos elementos; Ligações químicas; Funções inorgânicas; Soluções e propriedades coligativas; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico; Estrutura e propriedades do carbono; funções orgânicas; fundamentos sobre a química dos compostos heterocíclicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, L.C.A. **Química Orgânica**: uma introdução para as ciências agrárias e biológicas. Viçosa: UFV, 2003.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. **Química geral & reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde**: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, J.; HUMISTON, G. **Química geral** – v.1. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
BRADY, J.; HUMISTON, G. **Química geral** – v.2. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
MORITA, T.; ASSUMPCÃO, R.M.V. **Manual de soluções, reagentes e solventes**: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança e descarte de produtos químicos. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica** - v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica** - v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIOLOGIA CELULAR

Diversidade e organização celular. Célula procariota e eucariota e evolução. Métodos de estudo da célula. Estudo morfofisiológico dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Diferenciação celular. Divisão celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**: uma introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.
DE ROBERTIS, E.M.F., HIB, J., PONZIO, R. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, H. F. **A célula 2001**. São Paulo: Manole, 2001.
KERR, J. B. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
LINHARES, S. **Biologia celular**: o fenômeno da vida; a vida celular. 7. ed. São Paulo: Ática, 1988.
SILVA JUNIOR, C. **Biologia 1**: citologia; histologia. 5. ed. São Paulo: Atual, 1984.
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Sobotta**: Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BOTÂNICA I

Composição molecular de células vegetais. A célula vegetal: organelas e estruturas. Histologia vegetal. Anatomia dos sistemas radicular e caulinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, H. F. **A célula 2001**. São Paulo: Manole, 2001.
ESAU, Katharine. **Anatomia das plantas com sementes**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
RAVEN, P. H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal parte I**: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.
CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal parte II**: órgãos, experimentos e interpretação. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.
FERRI, M. G. (coord.). **Fisiologia vegetal. v.1** (rev.atual.). São Paulo: EPU, 1985.
OLIVEIRA, F. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2000.
PIQUE, M. P. R. **Manual de histologia vegetal**. São Paulo: Ícone Editora, 1997.

2º PERÍODO

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Processos de gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embrionário, embrionário e fetal. Anexos embrionários. Tipos de Tecidos e características e funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Sobotta**: Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARTNER, L. P.; JAMES, L. H. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KERR, JEFFREY B.. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
STEVENS, ALAN. **Histologia humana**. 2 ed.. São Paulo: Manole, 2001.
WOLPERT, L. **Princípios de Biologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS

Sistemática tradicional e taxonomia. Sistemática filogenética e cladística. Filogenia dos Metazoa. Filogenia, Anatomia e Fisiologia de Protozoários; Poríferos; Celenterados; Platelminhos; Nematelmintos; Moluscos; Anelídeos; Artrópodes e Equinodermos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARA, F. M. **Princípios de Entomologia** 3 ed. São Paulo: Editora Ícone, 1992.
RUPPERT, E. E., FOX, R. S., BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 6 ed. São Paulo: Roca, 1996.
STORE, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C. et al. **Zoologia Geral**. 6 ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARB, P. **Os insetos**. Rio de Janeiro, Editora Jose Olympio, 191p.,1981.
GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba-SP, Editora FEALQ, 920p, 1988.
GULLAN, P. J. **Os insetos: um resumo de entomologia**. São Paulo: Roca, 2008.
ROCHA, R. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S. **Invertebrados: manual de aulas práticas**. 2 ed. Ribeirão Preto: HOLOS, 2006.
Revista Brasileira de Zoologia. Curitiba: Editora UFPR, Disponível em: www.sicelo.br

BOTÂNICA II

Ementa: Morfologia vegetal. Fisiologia vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
FERRI, M. G. (coord.). **Fisiologia vegetal volume 1 e 2**. São Paulo: EPU, 1985.
OLIVEIRA, F. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal volume 2**. São Paulo: Roca, 2002.
LINHARES, S. **Biologia hoje: citologia; histologia; origem da vida**. São Paulo: Ática, 1992.
KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4 ed rev.ampl. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.
FERRI, M. G. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 1981. 3
FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)** 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983

FILOSOFIA e ÉTICA PROFISSIONAL

Conceitos de hipótese, teorias e leis. Problemas Filosóficos para Realização de Monografias em Ciências Biológicas. Problemas filosóficos da teoria evolucionista. Problemas metafísicos da teoria evolucionista. Problemas internos da teoria evolucionista. Problema de confirmação empírica da teoria evolucionista. Teorias epistemológicas de Karl Pouppe e Tomas Kun. Visões do conjunto da biologia: Stephen Jay Gould e Richard Dawkins. Ética e ciências. Exigências éticas do exercício da Biologia. Exercício Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.
KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**, 12 ed., São Paulo: Ática, 2003.
POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2003.
PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2001.
ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Ars Poética, 1996.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Pesquisa bibliográfica. Importância da pesquisa em ciências. Documentação e redação de trabalhos científicos. Normas da ABNT Ciência: características, objetivos e linguagem. Método científico: elementos, etapas e aplicabilidade. Dedução e indução. Lógica do pensamento científico. Relação entre conhecimento, ciência e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

SALOMON, P.V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo, Martins Fontes, 2001

FONSECA, M. C.; RIBEIRO, E.A. **Manual de Normalização de trabalhos científicos do Uniaraxá**.

BIOFÍSICA

A biofísica e os seres vivos. A água e sua importância biológica. Transporte e distribuição de solutos. Intercâmbio gasoso. Equilíbrio ácido-básico, tampão, Ph. Interação matéria-energia nos sistemas biológicos. Radiobiologia e Instrumentação física para a área biológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURAN, J.E.R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

OKUNO, E.; CALDAS, I.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas** São Paulo: Harba, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALCADA, C.S. **Física clássica: óptica e ondas**. São Paulo: Atual, 1991

CHAMPE, P.C.; HARVEY R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

FERRARO, N.G. **Física básica**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1991

LACAZ-VIEIRA, Francisco; MALNIC, Gerhard. **Biofísica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998. 420p.

LEÃO, M.A.C. **Princípios básicos de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

3º PERÍODO

BOTÂNICA III

Evolução e Classificação. Sistemática do Reino Protista. Sistemática do Reino Fungi. Sistemática do Reino Plantae. Reconhecimento das principais famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FERRI, M.G. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 1981.

CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal volume 2: parte II - órgãos, experimentos e interpretação: órgãos**. São Paulo: Roca, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WENBERLING, F. **Taxonomia vegetal**. São Paulo: EDUSP, 1986.

JOLY, A. B. **Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal**. 12 ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1998.

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)** 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4 ed rev.ampl. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

PIQUE, M. P. R. **Manual de histologia vegetal**. São Paulo: Ícone Editora, 1997.

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS

Evolução, classificação, diversidade e história natural de: Protocordados-Hemichordata, Urochordata e Cephalochordata; Cordados Agnathos - Lampréias e Feiticeiras; Chordata Vertebrata e Gnathostoma – Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HILDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1995.

POUGH, H. F.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C. et al. **Zoologia Geral**. São Paulo: Companhia Nacional, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados**. 5 ed., São Paulo: Roca, 1996.

Revista Brasileira de Zoologia. Curitiba: Editora UFPR, Disponível em: www.sicelo.br

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1986.

STORE, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C. et al. **Zoologia Geral**. 6 ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2002.

SZPILMAN, M. **Peixes marinhos do Brasil: Guia prático de identificação**. Rio de Janeiro: Instituto Aqualung, 2000.

FISIOLOGIA HUMANA

Compartimentos Hídricos, Sangue e Líquidos Corporais. Funções dos: Sistema Nervoso Central e Periférico. Sistema Imunológico, Sistema Respiratório, Aparelho Digestório, Sistema Renal. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor e Sexual Masculino e Feminino, Órgãos dos Sentidos, Sistema Neuromuscular e Neurovegetativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M. M. **Fisiologia básica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kookan, 1999.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1989.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C. **Neurociência básica, anatomia e fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

MCARDLE; W. D. et al. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GEOPALEONTOLOGIA

Introdução a Geologia; a Terra a e Litosfera, a crosta terrestre, minerais e rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas). Dinâmica externa e dinâmica interna. Introdução a Paleontologia. Fossilização. Coleta e preparo de material fossilífero. Paleocologia. Paleozoologia. Paleobotânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

BARRETT, P. **Dinossauros**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TEIXEIRA, W. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPANHA, V. A.; MORAES, P. R. **Recursos Minerais**. São Paulo: Harbra, 1997.

FUNBEC. **Investigando a terra**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

LEINZ, V. **Geologia geral**. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1989. 397p.

Minerais ao alcance de todos. São Paulo: BEI, 2004.

SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BIOQUÍMICA

Bioenergética; Oxidações biológicas; Metabolismo de carboidratos; Fotossíntese e respiração; Biossíntese de proteínas e Metabolismo de aminoácidos; Metabolismo de Lipídeos; Metabolismo de nucleotídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L.; COX M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MARZZOCCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. **Bioquímica médica**. São Paulo: Manole, 2000.
CHAMPE, P.C.; HARVEY R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2 ed. (7 reimp.) Porto Alegre: Artmed, 2002.
DEVLIN, T.M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 4 ed. (2 reimp.). São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2002.
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4º PERÍODO

PARASITOLOGIA

Relações Parasita-Hospedeiro. Protozoários parasitas do intestino, sangue e tecidos. Nematelmintos parasitas do intestino, sangue e tecidos. Cestodas intestinais e extra-intestinais. Trematodas hepáticas e sangüíneos. Artrópodes parasitas e vetores. Método de criação, manutenção, captura e controle de vetores. Parasitoses humanas: caracteres diferenciais dos parasitas, ciclo biológico, epidemiologia e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIMERMAN, B.; et al. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MARKELL, E. K. **Parasitologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico laboratorial: das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JANEWAY, C. A. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

PESSOA, S. B. **Parasitologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003.

GENÉTICA I

Natureza do material genético; Bases mendelianas da hereditariedade; Interação genótipo ambiente; Ligação, recombinação e mutação em procariotas e eucariotas; Herança relacionada ao sexo; Alelos múltiplos; Interações não alélicas (Epistasia); Genética de populações e quantitativa; Ação gênica e herança extra nuclear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução a Genética**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

THOMPSON, J. et al. **Genética médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. **Genética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEIGUELMAN, B. **Dinâmica dos genes nas famílias e nas populações**. 2 ed. Ribeirão Preto: Sociedade brasileira de genética, 1994.

FARAH, S.B. **DNA segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2000.

JORDE, L.B. et al. **Genética Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NORA, J.; FRASER, F.C. **Genética Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ECOLOGIA I

Histórico, relação com outras ciências do ambiente e diferentes enfoques em ecologia. Fatores ecológicos. Ciclos Biogeoquímicos. Sucessão. Cadeias e teias alimentares. Grandes biomas mundiais e brasileiros. Ecologia Humana e Problemática Ambiental; Noções de demografia e estimativas de populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEGON, MICHAEL; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, G. R. P. (trad.) **Fundamentos em ecologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, L. **Do iceberg a Arca de Noe: o nascimento de uma ética planetária**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

DAJOZ, R. **Ecologia geral**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KUPSTAS, M. **Ecologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

MELLO FILHO, L. E. (Org.). **Meio ambiente & Educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

WALTER, C.; GONÇALVES, P. **Os dez caminhos do meio ambiente**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

EPIDEMIOLOGIA e BIOESTATÍSTICA

Introdução e conceitos gerais de epidemiologia. Processo saúde-doença. Modelos teóricos em epidemiologia. Análise de estudos e interpretação de dados epidemiológicos. Epidemiologia descritiva e Vigilância epidemiológica. Distribuição de frequência e gráficos. Medidas estatísticas de posição, de dispersão, de assimetria e curtose. Testes estatísticos. Aplicação da análise de variância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORATTINI, O.P. **Epidemiologia Geral**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

MEDRONHO, R.A. CARVALHO, D.M.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. (eds) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto-SP: FUNPEC, 2002.

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística: para simples mortais**. São Paulo: Negócio, 1999.

FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Tecmed, 2005.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

VIEIRA, S. **Estatística experimental**. São Paulo: Atlas, 1999.

ANATOMIA E FISIOLOGIA COMPARADAS

Relacionar, sob o ponto de vista anatômico e funcional, os diferentes órgãos e sistemas de grupos de cordados com o ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HILDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1995.

POUGH, H. F.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal, adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Editora Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, R. M.; LEVI, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados**. 5 ed., São Paulo: Roca, 1996.

ROMER, A. S.; PARSONS, T.S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.

STORE, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C. et al. **Zoologia Geral**. 6 ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2002.

5º PERÍODO

GENÉTICA II

Considerações gerais sobre a citogenética. Cromossomos metafásicos e o ciclo mitótico. Organização molecular da cromatina. Heterocromatina e bandeamento cromossômico. Ciclos endomitóticos e os cromossomos politênicos. Cromossomos sexuais. Meiose e mapa gênico. Análise de Fisher (genótipo) Evolução cariotípica. Variação e evolução cromossômica: Numérica e estrutural. Planejamento Familiar e Aconselhamento Genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução a Genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUERRA, M. S. **Introdução a citogenética geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. **Genética Médica**. 2 ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEIGUELMAN, B. **Citogenética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
FARAH, S. B. **DNA segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2000.
JOHN, B. **Citogenética de populações**. São Paulo: E.P.U. Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
NORA, J.; FRASER, F.C. **Genética Médica**. 3 ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.
THOMPSON, J. **Genética médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MICROBIOLOGIA

Características gerais das bactérias, vírus e fungos (morfologia, estrutura, nutrição, bioquímica e genética) causadores de doenças infecciosas. Interação entre microrganismo e hospedeiro e meio ambiente. Controle da replicação dos microrganismos. Prions. Coleta e transporte de materiais. Doenças microbianas de pele, olhos, sistema nervoso, sistema cardiovascular e linfático, sistema respiratório, sistema digestivo, sistemas urinário e reprodutor. Conceitos gerais de microbiologia ambiental (solo e água) e industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005
TRABULSI, R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ENGELKIRK, P.G.; BURTON, G.R.W. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
JAWETZ, E. et al. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
PELCZAR, M.J. et al. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.
SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002
VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R. et al. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIOLOGIA MOLECULAR

Estrutura, propriedades e biossíntese dos ácidos nucleicos; Código genético; Mutação, reparo e recombinação no material genético; Noções básicas de técnicas de engenharia genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LEHNINGER A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: SARVIER, 2002.
ZAHA, A. (org.). **Biologia molecular básica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
ECA, L.P. **Biologia Molecular: Guia Prático e Didático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução a Genética**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ECOLOGIA II

Comportamento evolutivo de invertebrados e vertebrados (ponto de vista ecológico). Ecologia de ambientes aquáticos (Limnologia). Ecologia comportamental de organismos relacionados com invertebrados e vertebrados (epibiontes). Cadeia alimentar e suas relações ecológicas nos ambientes aquáticos. Fatores ecológicos no ambiente aquático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEGON, MICHAEL; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
KUPSTAS, M. **Ecologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.
ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Carlos: RiMa, 2003.

ANTROPOLOGIA

O Campo de estudo a Antropologia. Visão panorâmica da Antropologia em termos de fundamentos (conceitos básicos). Cultura e sociedade, etnocentrismo, relativismo cultural. Influências culturais, ideológicas e biológicas no comportamento humano. Variação cultural e mudanças biológicas nos papéis sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. Porto alegre: Artmed, 2003.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.

ROCHA, E.P.G. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C.S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MACHADO, M.H. (org.) **Profissões de saúde: uma abordagem sociológica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

SFEZ, L. **A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia**. São Paulo: Loyola, 1996.

VAZ, H.C.L. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Loyola, 2004.

EVOLUÇÃO

Histórico do desenvolvimento do pensamento evolutivo. Dos filósofos gregos à Teoria Sintética da Evolução. Origem da vida. Mecanismos evolutivos. Base genética da mudança evolutiva. Teoria da seleção natural. Especiação. Adaptação e seleção natural. Co-evolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 2 ed., Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

SANTOS, S. **Evolução biológica**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAYER, E. **Populações, Espécies e Evolução**. São Paulo: Editora Edusp, 1977.

MEYER, D.; EL-HANI, C.N. **Evolução: o Sentido da Biologia**. São Paulo: UNESP, 2005.

SALZANO, F. M. **Biologia, cultura e evolução**. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, Síntese Universitária, 1983.

6º PERÍODO

FARMACOLOGIA

Farmacocinética e farmacodinâmica: aspectos básicos. Fatores interferentes na ação de drogas, farmacogenética, farmacologia clínica e ensaios biológicos. Relação estrutura-química-atividade. Aspectos relacionados a substâncias endógenas e correlação com os principais grupos de medicamentos. Plantas medicinais: técnicas de coleta e conservação, preparo de extratos e tinturas, principais classes químicas de princípios ativos de origem vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILMAN, A. G.; HARDMAN, J. G; LIMBIRD, L. E. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 5 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SIMÕES, M.O.(Coord.) **Farmacognosia: Da Planta ao medicamento**. UFRGS, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DI STASI, L.C. **Plantas Mediciniais**. Arte e Ciência. Um Guia de Estudo Interdisciplinar, UNESP, 1995.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Farmacologia Ilustrada**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSLON, J. **Farmacologia Clínica Fácil**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SHELLACK, G. **Farmacologia: Uma Abordagem Didática**. Curitiba: Fundamento, 2005.

CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Problemática conservacionista. Direito ecológico e realidade científica. Conservação e manejo de ecossistemas terrestres e aquáticos. Parques, estações, assemelhados, e sua relação com o manejo e conservação de recursos. Espécies em extinção: critérios e medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, MMA/SBF. **Fragmentação de ecossistemas:** causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA/SBF, 2003.

BRASIL, Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) **Unidades de Conservação do Brasil vol. 01:** Parques Nacionais e Reservas Biológicas. Opta Originais Gráficos Editora Ltda, 1989.

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no Século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4 ed. Campinas: Armazém dos Ipês, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEGAN, L. **A escola sustentável:** eco-alfabetizando pelo ambiente. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC, 2004

NUNES, P. H. F. **Meio Ambiente e Mineração:** O Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Juruá, 2005.

ROSA, A. V. **Agricultura e meio ambiente.** 6 ed. São Paulo: Atual, 1998

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio Ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2005.

IMUNOLOGIA

Estudar os mecanismos gerais de resposta imune específica e não específica. Sistema linfóide. Imunofisiologia da resposta imune. Resposta imune aos agentes infecciosos. Diagnóstico sorológico de doenças infecciosas. Imunoprofilaxia. Reações de hipersensibilidade. Imunologia dos tumores. Imunologia dos transplantes. Imunodeficiências. Terapia imunológica. Terapia imunossupressora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H., POBER, J.S. **Imunologia celular e molecular.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia.** 6 ed. São Paulo: Manole 2003.

STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLow, T. G. **Imunologia médica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial: das principais doenças infecciosas e auto-imunes.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JANEWAY, C. A. **Imunobiologia:** O sistema imune na saúde e na doença. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ROITT, D. P. **Imunologia básica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

QUÍMICA AMBIENTAL

Relação do homem com o meio ambiente. Energia e Meio Ambiente. Ciclos Biogeoquímicos. Processos químicos de interesse na atmosfera, solos e ambientes aquáticos. Aspectos analíticos da identificação de substâncias químicas com potencial tóxico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIRD, C. **Química Ambiental.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGA, B. **Introdução a Engenharia Ambiental.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

CÉSAR FILHO, J. **Introdução a Química Ambiental.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química:** Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman Artemd, 2006

Cadernos Temáticos De Química Nova - QUÍMICA, VIDA e AMBIENTE. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, v. 5, nov. 2003.

Cadernos Temáticos De Química Nova - QUÍMICA AMBIENTAL. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, v. 1, mai. 2001.

MANO, H.B. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem.** São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

SPERLING, M. **Introdução a Qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SPIRO, T. G. **Química Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental: Princípios, Métodos e Técnicas. Conferências internacionais sobre Educação Ambiental. Diretrizes, princípios e recomendações. Legislação, normas e conferência/protocolos internacionais relacionados ao tema Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental na formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 6 ed., São Paulo: Gaia, 2000.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: praticas inovadoras de educação ambiental**. 2. rev. ampl. São Paulo: Gaia, 2006

LOUREIRO, C. F. B. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

NALINI, J. R. **Ética ambiental**. 2 ed. Campinas-SP: Millennium, 2003.

REIGTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Pesquisa bibliográfica; Documentação e redação de trabalhos científicos; Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas; Método científico seus elementos, etapas e aplicabilidade; Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo:Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

FONSECA, M. C.; RIBEIRO, E.A. **Manual de Normalização de trabalhos científicos do Uniaraxá**.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.São Paulo:Atlas, 1996.

SALOMON, P.V. **Como fazer uma monografia**.São Paulo,Martins Fontes,2001

VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

7º PERÍODO

PATOLOGIA

Generalidades sobre patologia. Patologia: Conceito de doença. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extra-celulares, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento e da diferenciação, hídricos e hemodinâmicos). Neoplasias. Prática de macroscopia dos processos patológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia geral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: Processos gerais**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO, G. et al. **Bogliolo Patologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994

FERREIRA, A. W. **Diagnostico laboratorial: das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PARADISO, C. **Fisiopatologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.

PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

RAVEL, R. **Laboratório clínico**: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

IMPACTO AMBIENTAL

Evolução da Questão do Meio Ambiente no Cenário Internacional. Atividades de mineração, siderurgia, agricultura, pecuária, silvicultura, construção de represa, estradas e cidades. A Política Nacional do Meio Ambiente. O Licenciamento Ambiental. O Estudo de Impacto Ambiental. Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Histórico e Definição da Auditoria Ambiental como Componente do SGA. Teoria e Métodos de Auditoria Ambiental. As Normas Ambientais ABNT-14.000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUNES, P. H. F. **Meio Ambiente e Mineração**: O Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Juruá, 2005.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no Século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4 ed. Campinas: Armazém dos Ipês, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, B ET AL. **Introdução a engenharia ambiental**. 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004

BRASIL, MMA/SBF. **Fragmentação de ecossistemas**: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA/SBF, 2003.

CAPRA, F. ET AL. **Gerenciamento ecológico**: Eco Management. Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis. São Paulo: Cultrix/Amaná, 1993.

ROSA, A. V. **Agricultura e meio ambiente**. 6 ed. São Paulo: Atual, 1998.

PINHEIRO, A. C. B.: Ana Lúcia F. B. P.; MONTEIRO, A. **Ciência do Ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental**. São Paulo: Makron Books. 1992.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas,

BIOTECNOLOGIA

Fundamentação e aplicação da Biotecnologia nas diferentes áreas do conhecimento biológico e na pesquisa básica. Microbiologia dos processos fermentativos. Bioquímica dos processos fermentativos. Desinfecção e esterilização dos equipamentos e mostos. Produção de vegetais fermentados, vinagres, aguardentes, cervejas, vacinas e medicamentos. Técnicas de fabricação de vinho, leites fermentados, pescados fermentados e ensilagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORZANI, W. **Biotecnologia Industrial vol. 1**: Fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2001.

SCHMIDELL, W. **Biotecnologia Industrial vol.2**: Engenharia Bioquímica. São Paulo: Editora Blucher, 2001.

ULRICH, H.; TRUJILLO, C.A. **Bases moleculares da biotecnologia**. São Paulo: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial vol.4**: Biotecnologia da Produção de Alimentos. São Paulo: Editora Blucher, 2001.

LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial vol.3**: Processos Fermentativos e Enzimáticos. São Paulo: Editora Blucher, 2002.

WALKER, M.R.; RAPLEY, R. **Guia de rotas na tecnologia do gene**. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2 ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2005.

CASABONA, C. M. R. **Biotecnologia, Direito e Bioética**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

TOXICOLOGIA

Introdução ao estudo da toxicologia. Conceitos gerais em toxicologia, campos e áreas da toxicologia, toxicovigilância, toxicocinética, toxicodinâmica, antídotos, avaliação toxicológica, toxicologia do medicamento, farmacovigilância, animais peçonhentos, plantas tóxicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILMAN, A. G.; HARDMAN, J. G; LIMBIRD, L. E. **Goodman e Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

LARINI, L. **Toxicologia dos praguicidas**. São Paulo: Manole, 1999.

OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MICHEL, O. **Toxicologia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- MICROMEDEX, Inc; 2004. In: BVSA Toxicologia - Bases de dados a texto completo. Disponível em: <<http://www.cepis.ops-oms.org/>>.
- OLIVEIRA, R. B. **Plantas tóxicas**: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto: Holos, 2003.
- SCHVARTSMAN, S. **Plantas venenosas e animais peçonhentos**. São Paulo: Sarvier, 1992.
- PASSAGLI, M. **Toxicologia Forense: Teoria e Prática**. São Paulo: Millennium, 2007.

AGROECOLOGIA

Conceitos fundamentais. Agricultura convencional e agroecologia. Modelos alternativos de agricultura e reflexos sobre o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável Brasília: EMBRAPA, 2005
- BONILLA, J. **Fundamentos da Agricultura Ecológica**. São Paulo: Nobel, 2000.
- LOVATO, P.E.; SCHMIDT, W. **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural**. São Paulo: Argos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENATTI, J. H. **Posse agroecológica & manejo florestal**. Curitiba: Juruá, 2003.
- DAJOZ, R. **Ecologia geral**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- FORNARI, E. **Manual Prático de Agroecologia**. São Paulo: Ground, 2002.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MANZONI, J. **Estratégias de Manejo Utilizando Indicadores de Sustentabilidade**. Guaíba-RS:Agrolivros, 2007.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Monitoramento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de curso. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas S.A., 2001.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo:Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- FONSECA, M. C.; RIBEIRO, E.A. **Manual de Normalização de trabalhos científicos do Uniaraxá**.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.São Paulo:Atlas, 1996.
- SALOMON, P.V. **Como fazer uma monografia**.São Paulo,Martins Fontes,2001
- VOLPATO, G. **Ciência: Da Filosofia à Publicação**. Ribeirão Preto: Editora Funep, 2000.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Legislação. Linguagem surdez: aspectos históricos educacionais. Cultura surda e identidade. Implicações sócio-psico lingüística da surdez. Direito lingüístico dos surdos. Introdução a Língua de Sinais. Processo de aquisição de LIBRAS. Gramática. Alfabeto. Formação do educador de surdos. Código de ética dos interpretes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Estado Especial. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP. 2004
- QUADROS, R. M.; KANOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SKLIAR, C. (org.) **Educação e Exclusão**: abordagens sócio-antropológica em educação especial. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1998.
- SKLIAR, C. **Pedagogia da Diferença**: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SKLIAR, C. de (org.) **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- www.feneis.com.br

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Caracterização do texto didático enquanto unidade comunicativa. Análise de textos didáticos e de gêneros pedagógicos variados. Caracterização dos processos retóricos na organização dos textos didáticos de circulação predominante nas diferentes áreas do conhecimento. Identificação e aplicação de estratégias de leitura e de produção textual escrita. Introdução às estratégias de apresentação oral em público. Caracterização e emprego de estratégias de redução e de expansão de informação. Adaptação e produção de textos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000

PAULINO, G. **Intertextualidades: teoria e prática**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

WALTY, I. **Textos sobre Textos: um estudo de metalinguagem**. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.

GRANATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. 4 ed. São paulo:Scipione, 1999.

PAULINO, G. **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

ZANOTTO, N. **Português para uso profissional: facilitando a escrita**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

ADENDO II

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Capítulo I

Das Considerações Preliminares

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão de coordenação didática, composto de professores altamente qualificados e engajados na construção, na implantação e na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; na articulação das políticas de ensino, pesquisa e extensão bem como no acompanhamento de sua execução.

Parágrafo Único – É vetado ao Núcleo Docente Estruturante deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

Capítulo II

Da Constituição

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é constituído:

- I – Pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- II – Pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente.

Art. 3º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de recondução.

Capítulo III

Das Atribuições

Art. 4º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I – Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e seus fundamentos.
- II – Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.
- III - Coordenar a elaboração da lista de títulos bibliográficos e de outros materiais necessários ao Curso.

- IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, e, posteriormente, na Câmara de Graduação, sempre que necessário.
- V – Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.
- VI – Promover a integração do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico.
- VII – Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso.
- VIII – Acompanhar e propor os mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares.
- IX – Discutir e propor estratégias de interdisciplinaridade.
- X – Analisar e avaliar as propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso.
- XI – Sugerir mecanismos para o aumento da qualidade de ensino do Curso.
- XII – Assessorar o Coordenador em atividades especiais e auxiliar os demais órgãos acadêmicos nas suas esferas de atuação.
- XIII - Supervisionar as formas de avaliação definidas pelo Colegiado.
- XIV - Acompanhar o desempenho do corpo docente por meio da Avaliação Institucional.
- XV – Elaborar e planejar estratégias de preparação para as avaliações externas.
- XVI – Exercer as demais funções que lhe são conferidas pelo Centro Universitário do Planalto de Araxá e de outras legislações a que se subordine.

Capítulo IV

Da Titulação e Formação Acadêmica

Art. 5º. Os docentes que compõem o NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Capítulo V

Do Regime de Trabalho

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE deverão ser contratados em regime de tempo parcial e/ou integral.

Capítulo VI

Das Atribuições do Presidente

Art. 7º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- I – Convocar, elaborar a pauta e presidir as reuniões do Núcleo.
- II – Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição.
- III – Encaminhar aos órgãos competentes as deliberações do Núcleo.
- IV – Designar relator ou comissão para o estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.
- V – Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

Capítulo VII

Das Reuniões

Art. 8º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 9º. Todos os participantes do Núcleo têm direito à voz e voto, sendo este aberto, e, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Capítulo VIII

Das Disposições Transitórias

Art. 10. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de 1 (um) ano, desde que haja comprometimento no desempenho das ações junto ao Núcleo.

Capítulo IX

Das Disposições Finais

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Curso e, posteriormente, pela Câmara de Graduação.

Araxá / 2010

ADENDO III

ENADE – COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Segundo o disposto no art.28 da Portaria MEC n. 2051 de 09 de julho de 2004, o ENADE – Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar, mesmo que o aluno não tenha sido selecionado para integrar a amostragem. Nesta hipótese, **serão registrados os seguintes dizeres no histórico escolar: “dispensado do ENADE pelo MEC nos termos do art. 50 da Lei n. 10861/2004”.** Para os que participaram do Exame, basta que se coloque, no histórico escolar, a data da realização.

O ENADE é aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais aos estudantes do final do primeiro e do último ano dos cursos de graduação, que serão selecionados, a cada ano, para participarem do Exame, cujos critérios e procedimentos técnicos para a aplicação do Exame cabem ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) órgão que, também, recebe as inscrições.

Além de acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos acadêmicos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento, os alunos, ainda, respondem ao questionário socioeconômico para compor o perfil dos estudantes do primeiro e do último ano do curso.

É de responsabilidade do Reitor da IES a inscrição de todos os alunos habilitados ao Exame.

O Centro Universitário do Planalto de Araxá, desde 1999, vem se distinguindo positivamente nos processos de avaliação externa aos quais está sendo submetido. Assim, a obrigatoriedade do ENADE veio ao encontro do compromisso institucional de oferecer ensino com excelência de qualidade, consolidando um trabalho integrado de diretores, coordenadores de curso e professores com vista à aprendizagem e ao desempenho do graduando, na prática cotidiana.

Aos responsáveis pelo processo de avaliação do desempenho dos acadêmicos compete a tarefa de conscientizá-los e incentivá-los sobre a importância da revisão dos conteúdos a fim de que logrem êxito no ENADE assim como em sua vida profissional.

É válido destacar a ação da CPA – Comissão Própria de Avaliação, prevista no art. 11, da Lei n. 10.861/2004, cujo trabalho de coordenação dos processos avaliativos internos da IES, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, tem sido relevante.

Cada curso detém uma programação alusiva ao ENADE, que envolve alunos e professores, principalmente. Até momentos especiais de confraternização para as turmas que conquistarem notas 4 e 5 estão previstos, como um estímulo ao esforço de cada um.

Registra-se, assim, que o ENADE além de aferir, estimula a melhoria da qualidade da educação que se constrói no âmbito institucional e/ou, fora dele, com a devida supervisão.